

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte



Brusque – SC, FEVEREIRO DE 2.023

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

Prefeito de Brusque

Ari Vequi

Secretária Municipal de Educação

Eliani Busnardo Buemo

Diretora Geral de Ensino

Ivanete L. Groh

Diretora

Andréia de Souza Sgrott

Coordenadores

Sabrina Zen Ramos Roeder

Herik Campos

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	09
2.1 Dados de identificação .....	09
2.1.2 Características da comunidade escolar.....	09
2.1.3 Características e histórico da instituição.....	19
2.1.4 Características do bairro Santa Luzia .....	25
2.1.5 A escola na atualidade.....	27
2.2 Diagnóstico de indicadores educacionais.....	31
2.2.1 Desempenho escolar dos alunos .....	31
2.2.2 Distorção idade/ano.....	31
2.2.3 Público alvo da educação especial.....	32
2.2.4 Desempenho global da escola .....	32
2.3 Objetivo geral.....	35
2.4 Objetivo do Ensino Fundamental.....	35
3 PAPEL DA ESCOLA.....	35
4 DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	39
4.1 Avaliação.....	44
4.2 Tecnologias digitais .....	47
4.3 Atendimento educacional especializado.....	50
4.4 Educação Integral.....	51
5 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	53
5.1 Aspectos gerais da organização escolar.....	53
5.1.1 Gestão democrática.....	54
5.1.2 Programas e projetos.....	57
5.1.3 Distribuição e ocupação do tempo.....	61
5.1.4 Matriz Curricular.....	62
5.2 Formação acadêmica e profissional do corpo docente e gestor.....	63
5.3 Formas de atendimento da Educação Especial.....	69

5.4 Proposta de avaliação institucional.....	70
6 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	73
7 DIMENSÃO FÍSICA.....	73
7.1 Instalações gerais.....	75
7.2 Recursos: materiais e equipamentos.....	75
7.3 Condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.....	75
7.4 Acessibilidade.....	75
8 METAS E AÇÕES.....	76
9 NORMAS DO REGIMENTO DA ESCOLA.....	88
10 Plancon.....	98
11 Referências Bibliográficas.....	101

## 1 INTRODUÇÃO

Todo e qualquer projeto, nos mais diversos campos profissionais, necessitam de um planejamento com metas definidas a serem alcançadas. Na área da educação não é diferente.

Partimos da concepção de que “planejar é transformar”, pois toda ação para que se torne eficaz exige um planejamento, e este planejamento deve ser coerente com o diagnóstico da realidade dos nossos espaços escolares.

O Projeto Político Pedagógico aqui é entendido como a organização das propostas pedagógicas administrativas da escola, bem como sua vivência, uma vez que este é o lugar da concepção, realização e a avaliação desta. Deve estar fundamentado na realidade em que estiver inserida a escola, redefinindo claramente seu papel não só na vida escolar do aluno, como na sociedade.

Planejar e construir um PPP, é ter compromisso com uma educação de qualidade e participativa, é a união entre escola e comunidade, pois ambos são indissociáveis.

Dessa forma este Projeto Político Pedagógico (PPP) tem o propósito, conforme define o parágrafo 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) que orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos, visa à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Tem-se como objetivo que os professores e alunos construam atitudes críticas, que sejam inovadores, livres e conscientes de seus direitos e deveres. A construção dessas atitudes exige mudanças e pressupõe alterações nas relações tradicionais de ensino-aprendizagem. Tal ação exige um planejamento que deixe muito claro para o professor e para o aluno o que, por que e como se vai aprender. Exige que o professor conheça a realidade do aluno e suas redes de relação além de manter afeto e interesse por ele. Exige também um aluno “motivado”, participativo e questionador. Acredita-se que o educando certamente encontrará maior motivação para aprender quando o processo educacional levar em consideração suas necessidades, interesses, afetividade, modo de ver e de viver a vida, e de se expressar, desprezando todo tipo de preconceito.

Compreende-se que a escola com o papel de apenas transmitir conteúdos é inviável e que o indivíduo especializa-se dentro de um contexto onde se instrumentaliza para construir-se como sujeito. Para isso os alunos são orientados para que aprendam a buscar as informações de que necessitam, deem tratamento a elas e, por fim, saibam como utilizá-las. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais, a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza (BRASIL, 2017).

Sendo assim, o PPP está revestido da relevância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, focada no desenvolvimento integral dos alunos, perpassado pela base teórica da BNCC, do Currículo Base do Território Catarinense e da Proposta Curricular de Brusque, a fim de se materializar a formação do aluno na cidadania e para a cidadania. Este trabalho se apoiou na ideia de que conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9394/95 que o processo de construção de um projeto político-pedagógico requer uma reflexão inicial sobre seu significado e importância:

Artigo 12, inciso I, que vem sendo chamado o ‘artigo da escola’ a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. O artigo 12, inciso VII define como incumbência da escola informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. Artigo 13, chamado o ‘artigo dos professores’, aparecem como incumbências desse segmento, entre outras, as de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso I) e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso II). Artigo 14, em que são definidos os princípios da gestão democrática, o primeiro deles é a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola (BRASIL, 1995, p.11-12).

A reelaboração do projeto político pedagógico não trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas garantir um momento privilegiado de construção, organização, decisão e autonomia da escola. É necessário destacar-se que mesmo que o PPP se trata de exigência normativa, ele se constitui a priori como instrumento ideológico, político, que se destina sobretudo a gestão dos resultados a serem atingidos em aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o contexto escolar. Considera-se o que afirma Betini (2005, p. 38):

O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é, então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

Operacionalizar a ação do planejamento escolar é imprescindível, pois não se trata apenas de assegurar o cumprimento da legislação vigente, mas garantir um momento privilegiado de

construção, organização, decisão e autonomia da escola. Nesta perspectiva o PPP, ao estar voltado para construir e assegurar a gestão democrática se caracteriza por sua elaboração coletiva – um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Parafraseando Veiga (2002), destaca-se a articulação entre o projeto político-pedagógico, o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a autoria coletiva, intersecção que poderá trazer eficácia ao PPP, daí a notória ênfase dada à democracia escolar. Conforme Veiga (2002, p. 13), o PPP “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim”. Isto porque a autonomia da escola não é, isoladamente, a autonomia dos gestores ou a dos professores ou a dos alunos ou a dos pais. Ela é resultante da confluência de várias formas de pensamento e de interesses diversos que é preciso saber gerir, integrar e negociar. O PPP, portanto, vai significar uma síntese desses diversos interesses e tem como propósito dar um sentido coletivo às autonomias individuais.

O presente documento é fruto de uma ação conjunta, visando atingir aos objetivos educacionais, em função das novas demandas de uma sociedade global e emergente onde o amanhã sempre reserva surpresas, exigindo criatividade e muita dedicação no fazer pedagógico da escola, inserida na sua realidade, com suas peculiaridades, onde a resposta de sua ação é claramente identificada, analisada e avaliada constantemente.

Ao construir-se o Projeto Político Pedagógico considerou-se a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos alunos, pois a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para o propósito de tratar tais constatações com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Optou-se também por salientar a historicidade da Escola e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade. Dentro desta perspectiva ela, a Escola, é sem dúvida, forte elemento da identidade local. Em um segundo momento, analisou-se as condições físicas e os recursos humanos disponíveis para a efetivação do Projeto, como também as metas e planejamentos da equipe gestora e pedagógica. Estudou-se os últimos resultados dos anos de ensino de modo a reorientar nosso plano de ação visando a melhoria significativa nos resultados de aprendizagem e a busca pela excelência no ensino, superando os déficits passados.

E finaliza-se dizendo que, acordado com todos os encontros, discussões e pontos em comum, e ainda pensando diversidade de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada profissional que contribuiu para a construção desse Projeto, enquanto escola, buscar-se-á um clima

escolar que priorize a empatia, o acolhimento ao outro (seja ele aluno ou servidor), o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acredita-se que todos podem aprender e que todos são iguais nas diferenças, por isso precisam de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas. E, principalmente, firme-se o compromisso de garantir a base teórica trazida à luz de documentos oficiais que norteiam as práticas de ensino.



## **2 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

O presente Projeto Político Pedagógico contempla a organização do trabalho desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte. Com o objetivo de conhecer a realidade dos alunos foi realizado um levantamento sobre as condições: social, econômica e cultural das famílias.

### **2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome: Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte

Endereço: Rua Augusto Klaphoth, 1313 – Santa Luzia

Telefone: 3351-8135

E-mail: eefpjvc@educacao.brusque.sc.gov.br

Autorização: INEP: 42080584

A Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, mantida pela Prefeitura Municipal de Brusque, coordenada pela Secretaria Municipal de Educação está enquadrado, sob o aspecto de organização da Educação Nacional, no Art. 19, inciso II., da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, como instituição pública de ensino. Entendemos por escola um estabelecimento público onde se ministra, sistematicamente, ensino coletivo.

#### **2.1.2 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR**

O bairro Santa Luzia conta com aproximadamente 2.304 moradores, possui origem no Censo 2010. Distribuídos em aproximadamente 756 domicílios. Em 2019, foi realizada uma pesquisa abordando aspectos econômicos, sociais e educacionais, a fim de conhecer a composição e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar. Os gráficos abaixo demonstram:

Gráfico 1: De onde a família é natural?



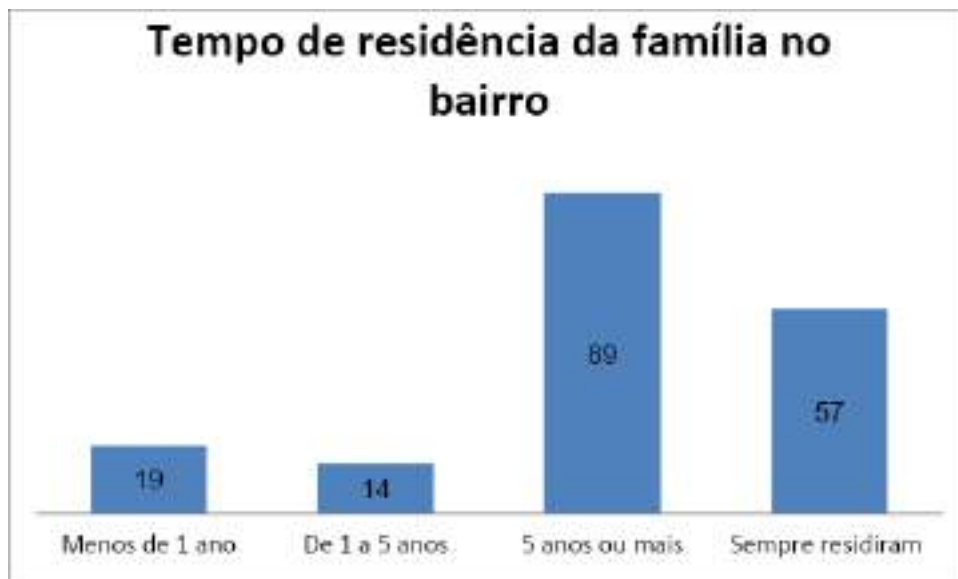
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 2: Qual o bairro de residência da família?



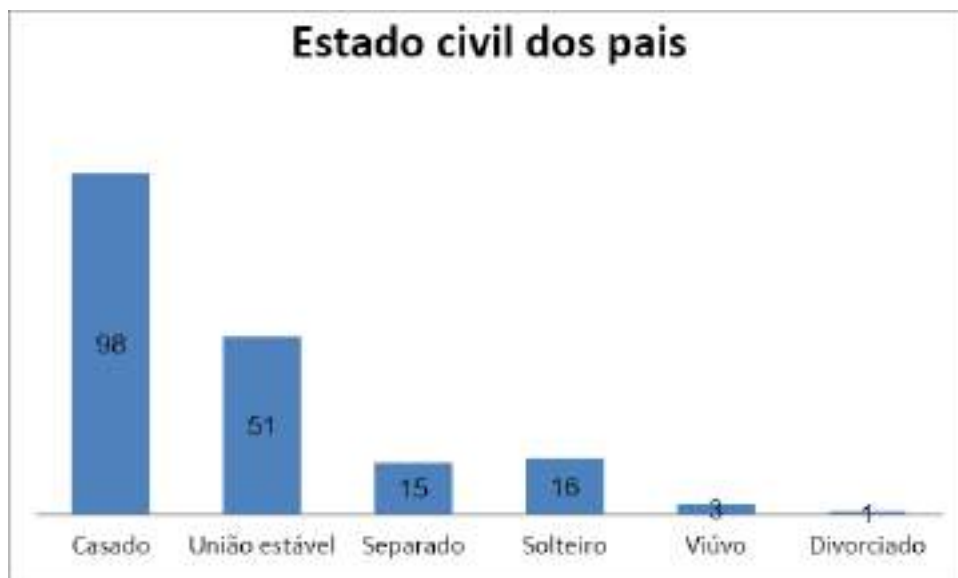
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 3: Quanto tempo a família reside no bairro/comunidade?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 4: Estado civil dos pais?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 5: Com quem o aluno mora?



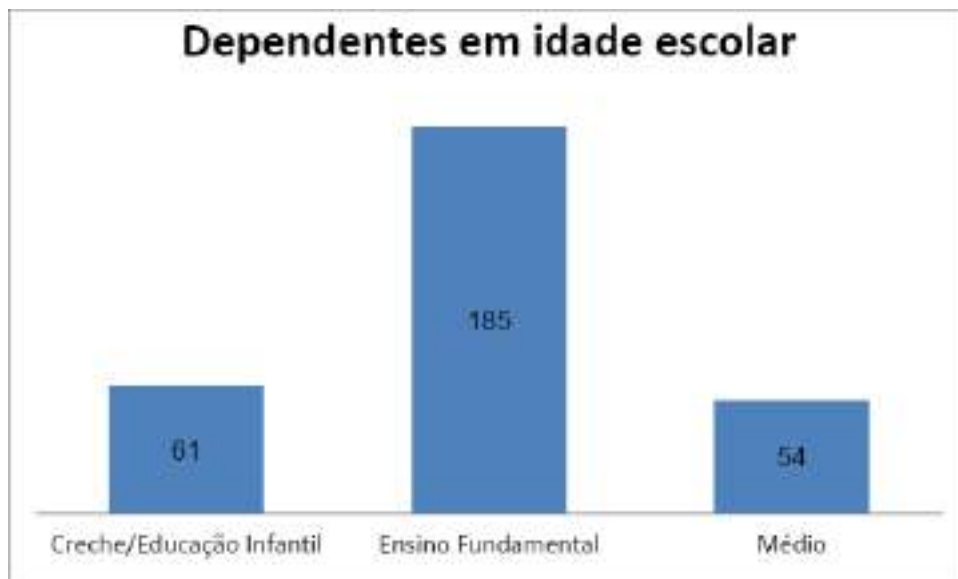
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 6: Quantas pessoas residem na casa?



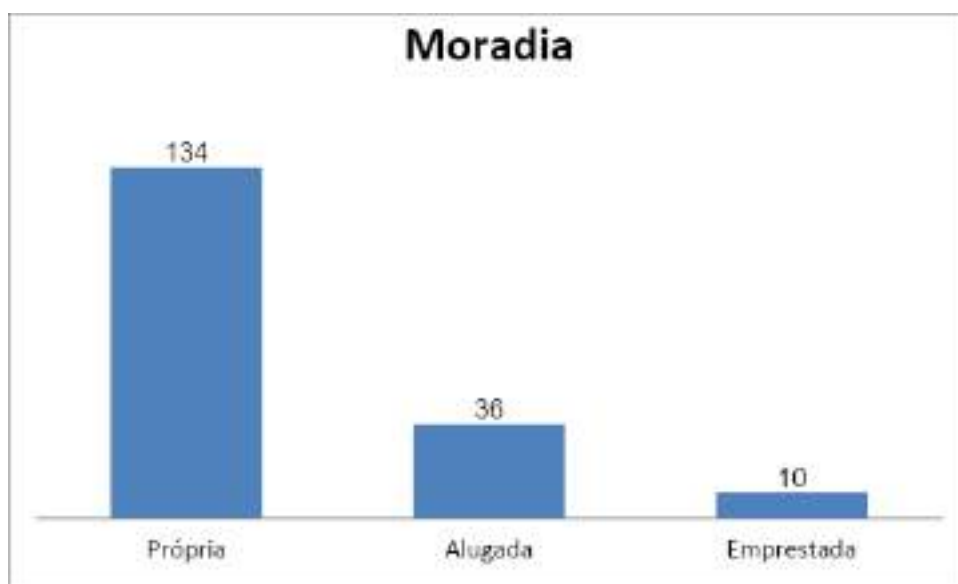
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 7: Qual o número de dependentes em idade escolar?



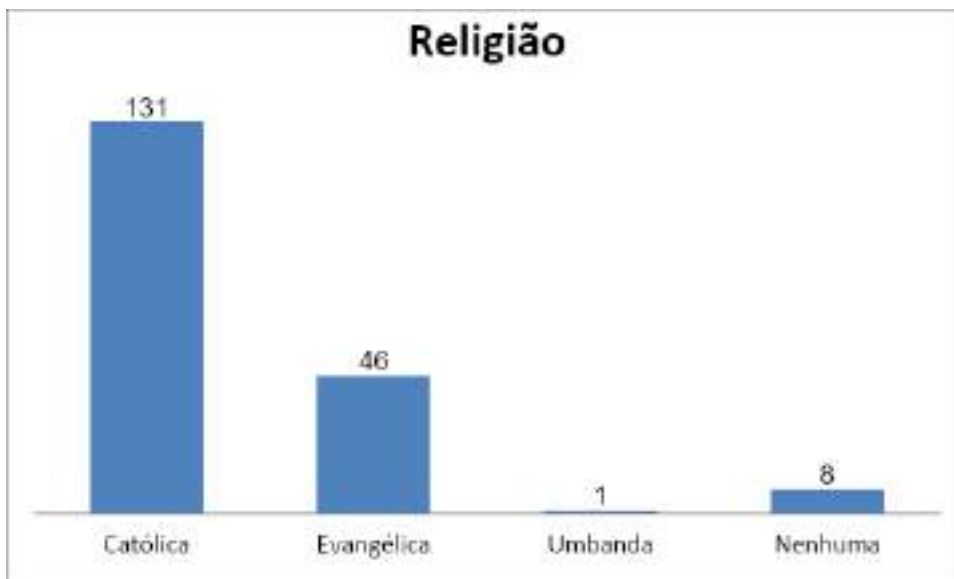
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 8: Qual o tipo de moradia?



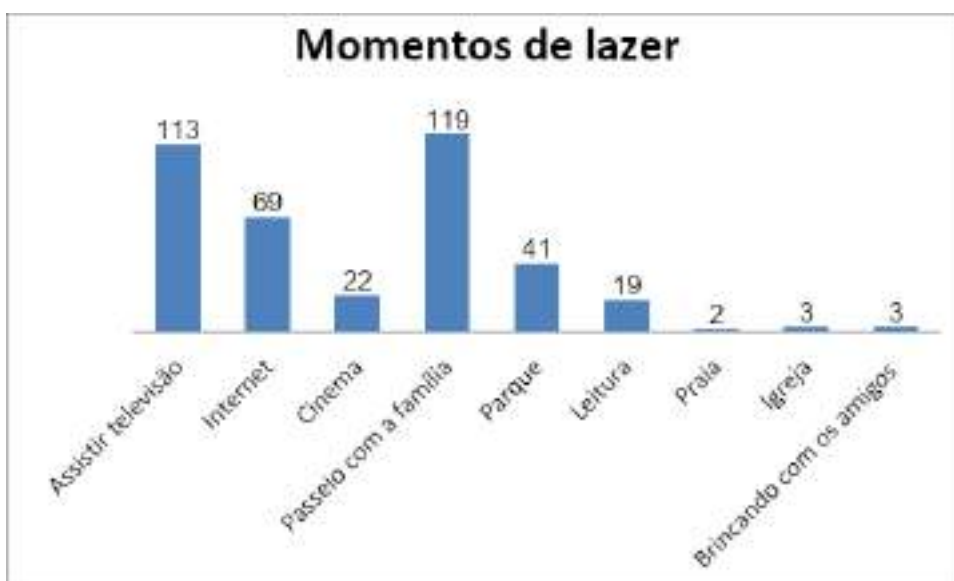
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 9: Qual a religião da família?



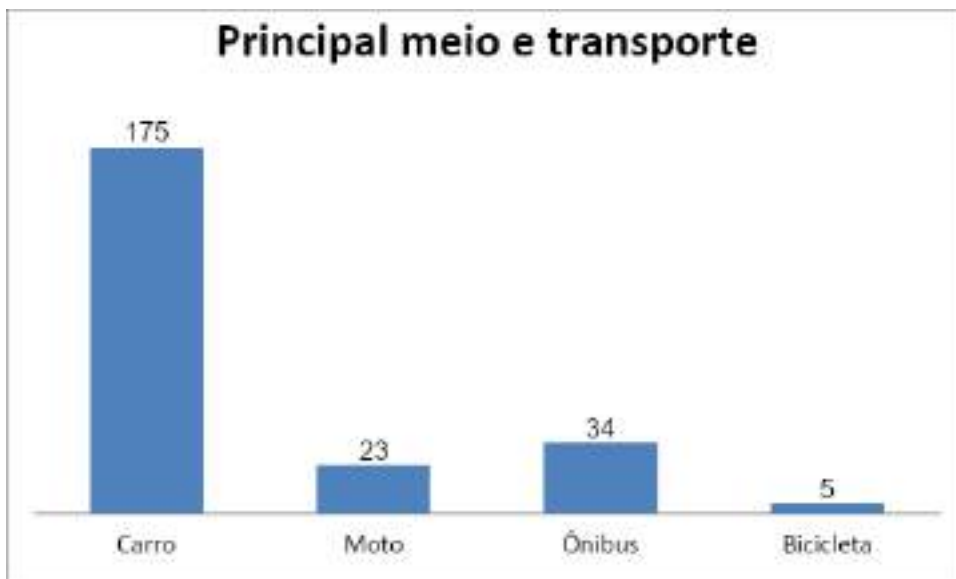
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 10: Como as famílias preenchem as suas horas de lazer?



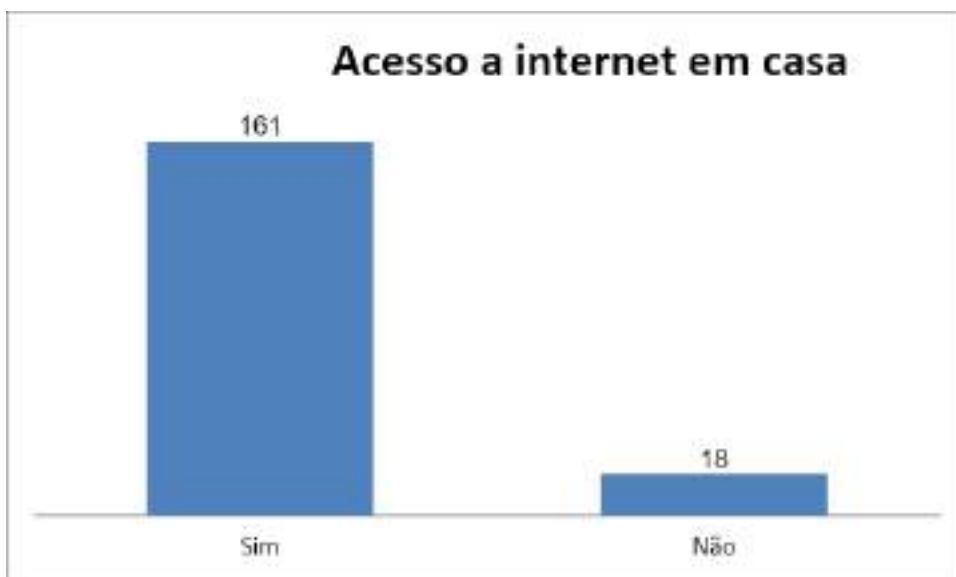
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 11: Qual o principal meio de transporte da família?



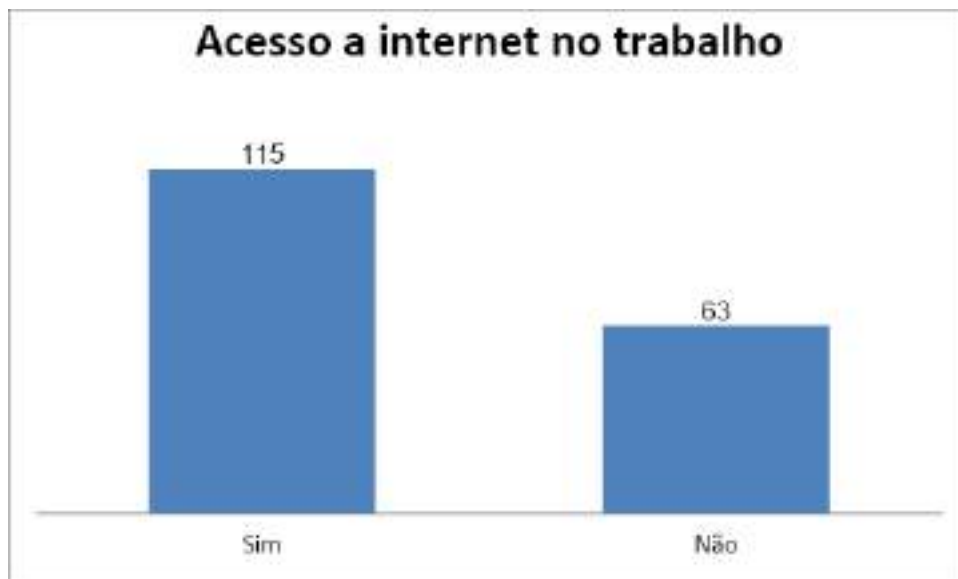
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 12: A família tem acesso a internet em casa?



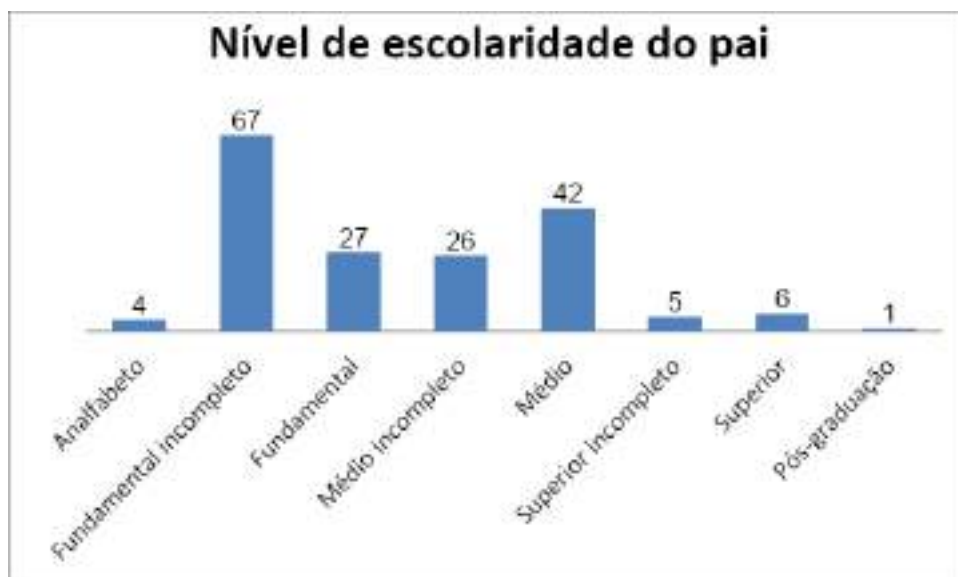
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 13: Existe acesso a internet no local de trabalho?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 14: Qual o nível de escolaridade do pai?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)



Gráfico 15: Qual o nível de escolaridade da mãe?



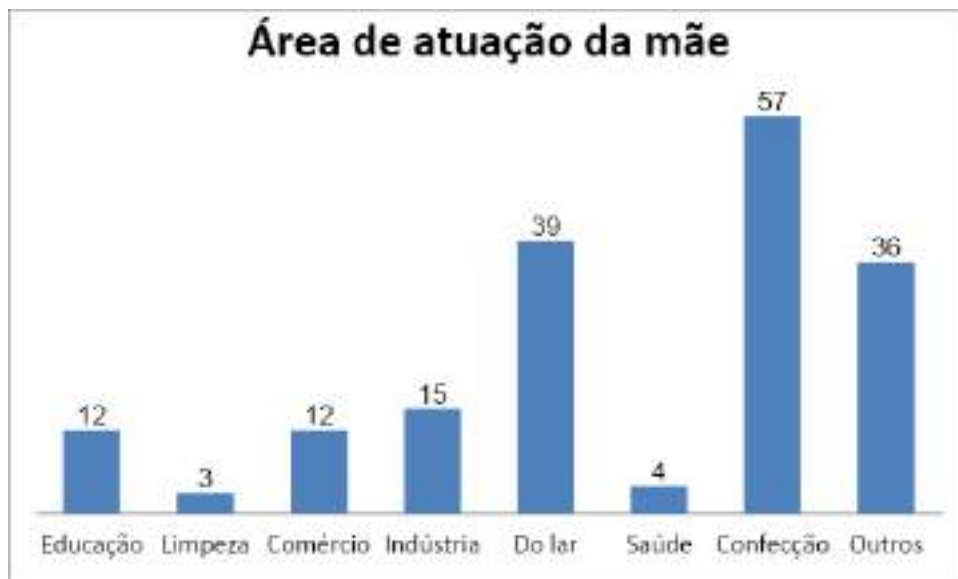
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 16: Qual a área de trabalho do pai?



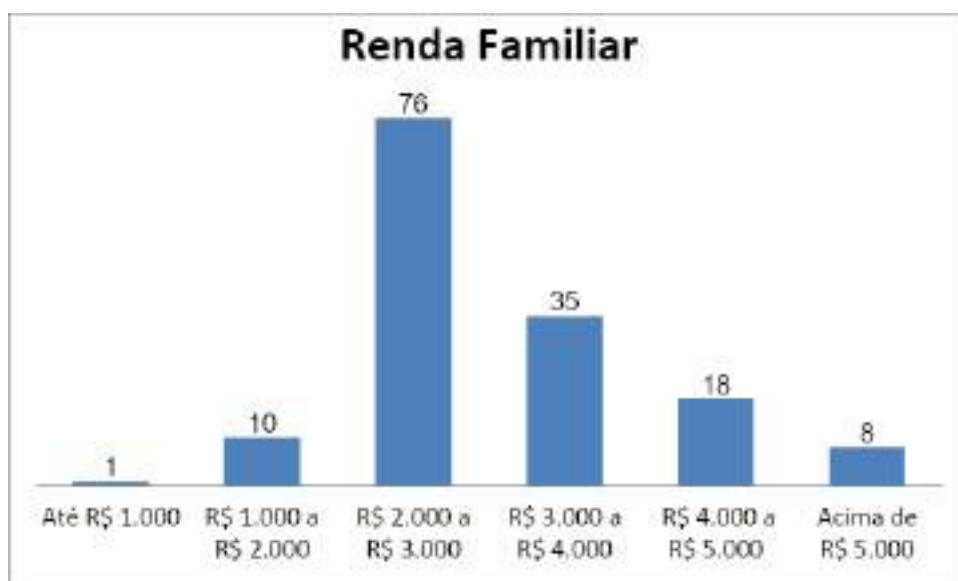
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 17: Qual a área de trabalho da mãe?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 18: Qual a renda familiar?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

### 2.1.3 CARACTERÍSTICAS E HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A primeira Escola na Comunidade de Santa Luzia foi fundada em 1919 e funcionava na casa cedida pelo Sr. José Vechini, no mesmo local da atual Escola.

Imagem 1 - Primeira professora e primeiros alunos da Escola P. José Vieira Côrte



Fonte Arquivo da escola

Com a participação do Estado e da comunidade, foi adquirido um terreno com grande extensão no mesmo local da atual escola e que pertencia à família Minela. Devido às dificuldades financeiras, foi vendido uma área considerável ao Sr. Abílio Casagrande, ficando a área remanescente reservada para a construção de duas salas de aula. No ano de 1964, foi construída a terceira Escola. Nesta oportunidade a Escola não possuía a documentação legal de proprietário do terreno, e para diminuir despesas o terreno foi passado da família Minela diretamente para o Sr. Abílio Casagrande e este conforme consta na atual documentação no ano de 1976 fez uma doação para a escola, mas na verdade o terreno já pertencia à escola desde 1964. No ano de 1964, foi construída a terceira Escola.

Imagem 2 - Fachada da terceira escola no ano de 1964



Fonte: Arquivo da escola

No ano de 1994, a escola passou a ser administrada pela Prefeitura Municipal de Brusque, recebeu uma grande reforma e ampliação de mais quatro salas de aula, secretaria e sanitários num total de 508 m<sup>2</sup>, inaugurada em 23/04/1995.

Imagem 3 - Fachada da escola no ano de 1994



Fonte: Arquivo da escola

No final do ano 2001 foi dado início a mais uma reforma e ampliação num total de 544m<sup>2</sup>, que foi inaugurada em 06/12/2002.

Imagem 4 - Fachada da escola no ano de 2002



Fonte: Arquivo da escola

A escola teve as seguintes denominações ao longo da história:

I – Escola Mista de Nova Itália - 1919 /1946

II – Escola Isolada de Santa Luzia - 1947 /1956

III – Escola Mista Estadual Desdobrada de Santa Luzia – 1957/1963

IV – Escola Reunida Prof. José Vieira Corte – 1964/2000

V – Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Corte - Decreto No 4.623/2000 de 20/11/2000. Pelo Decreto 4.680/2001 de 16/01/2001 ficou implantado de forma gradativa o Ensino de 5ª a 8ª série.

Imagem 5 - Fachada da escola no ano de 2020



Fonte: Arquivo da escola

As atividades escolares iniciaram em 18/03/1919, em 2.019 foi realizada uma comemoração aos 100 anos. O evento contou com a presença do senhor Glauco Côrte e familiares, na oportunidade também foram homenageadas algumas pessoas que contribuíram para a história da Escola J.V.C.

A seguir são apresentadas algumas imagens do dia da comemoração dos 100 anos da escola.

Imagem 6 – Banner criado pelas alunas do 9º ano.



Fonte: Arquivo da escola

Imagem 7 – Bolo comemorativo ao aniversário, registro da presença do Senhor Glauco Côrte.



Fonte: Arquivo da escola

Imagem 8 – Placas para homenagear ex-diretores e destaque do ano de fundação.



Fonte: Arquivo da escola

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos pela comunidade escolar a escola tem como diferencial na sua identidade a criação da bandeira pelo aluno Max Felipe Marcola. Também a letra do hino, criada pela aluna Angélica de Moura Cordeiro.

## Imagem 9 – Bandeira e hino da escola



Fonte: Arquivo da escola

### **Hino da escola JVC**

Num vale cheio de vida  
Foi plantada uma linda árvore  
Em cada folha um aluno  
No seu tronco nossos pais e mestres  
Salve a escola JVC ( 4x)  
Do trabalho de pais e mestres  
E com o esforço de toda criança  
Esperamos um futuro  
De paz, amor e esperança  
Salve a escola JVC ( 4x)  
Nossa escola é importante  
A mais bela entre as mil  
Onde corre o sangue brusquense  
Na veia desse meu Brasil  
Salve a escola JVC ( 4x)  
Santa Luzia nossa padroeira  
Nos protege, nos ilumina  
Pra enxergamos a beleza  
Que a vida nos ensina  
Salve a escola JVC ( 8x)



## 2.1.4 CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO: SANTA LUZIA

### UMA COMUNIDADE DE FÉ

Imagem 10 - Antiga Igreja de Santa Luzia



Fonte: Arquivo da escola

O bairro de Santa Luzia tem seus limites iniciados desde a entrada para SC-411 no Zantão ao Norte, demanda o limite ao Oeste com o município de Nova Trento, e se estende limitando-se ao Sul com Nova Itália e ao Leste com Ponta Russa. A denominação de Santa Luzia surgiu nos primórdios da chegada dos primeiros habitantes, da Itália, mais precisamente da Cecília (Siracusa), ali aportaram com a estátua de Santa Luzia. Antigamente o bairro se chamava localidade de estrada geral de Santa Luzia. Hoje, no bairro Santa Luzia.

Imagem 11 - Igreja de Santa Luzia em 2014



Fonte: Arquivo da escola

A estátua de Santa Luzia, toda esculpida de um tronco de árvore, veio diretamente da cidade de Siracusa, na Sicília, Itália, há mais de 95 anos. Ninguém soube precisar o escultor da obra, cujos traços nos dão uma linha barroca, distinguindo-se os olhos da santa, cuja lenda conta ter ela na hora da morte feita a doação dos mesmos. Entre as graças recebidas e que constantemente vê-se pessoas agradecendo a santa as graças recebidas.

Imagem 12 - Estátua de Santa Luzia esculpida em madeira



Fonte: Arquivo da escola

### 2.1.5 A ESCOLA NA ATUALIDADE

A história da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte vem se construindo a cada dia com muito esforço e dedicação por parte de toda a comunidade escolar.

Enquanto Instituição de Ensino não poderia deixar de ter o nosso Projeto Político Pedagógico, um instrumento de gestão democrática que norteará nossa ação educativa, garantindo a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

A fim de conhecer a real visão da comunidade em relação à escola e seus funcionários, realizamos uma pesquisa para compreendermos qual a visão dos pais e alunos em relação à gestão, docentes, estrutura física entre outros aspectos catalogados.

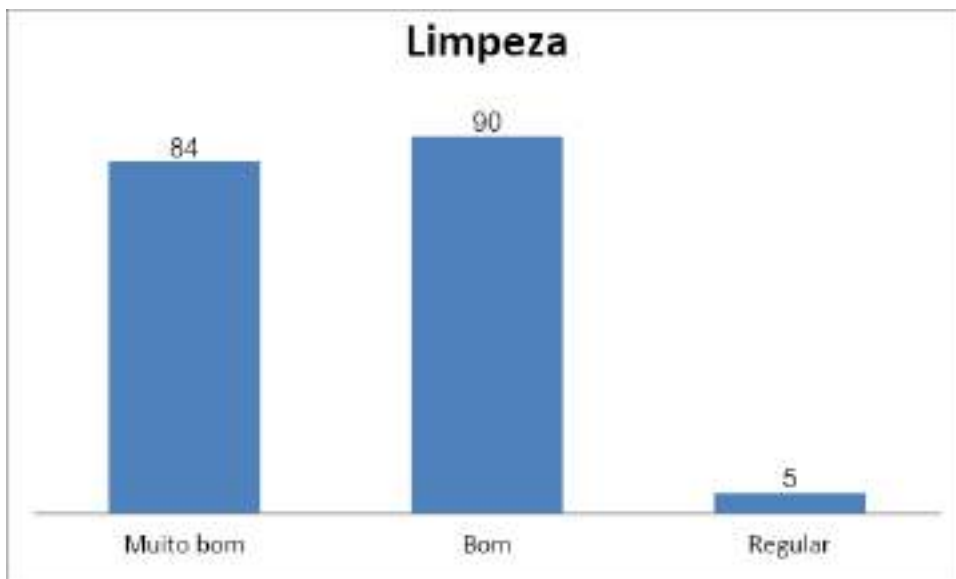
Os resultados são apresentados abaixo nos gráficos:

Gráfico 19: De que forma a família participa da vida escolar de seu filho?



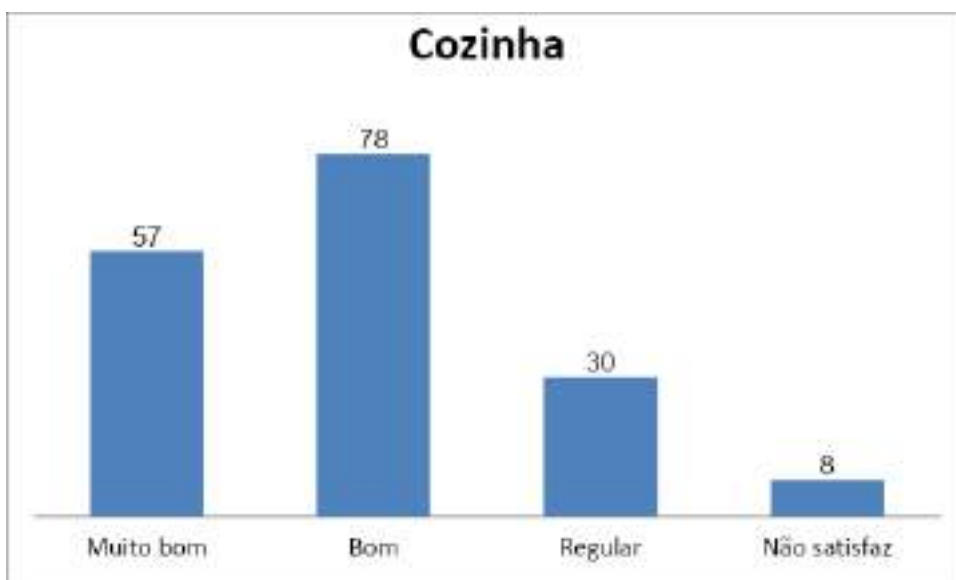
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 20: Qual a satisfação quanto a limpeza do espaço físico?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 21: Qual a satisfação quanto a cozinha (alimentação)?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

A Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, tem por finalidade atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental, observadas a legislação e as normas especificamente aplicáveis, visando atender às necessidades dos educandos e da comunidade.

A organização administrativa da unidade escolar é composta pela: direção, coordenação pedagógica, agente administrativo, monitor para a biblioteca e monitor para a sala de informática.

Nesta unidade escolar o quadro funcional é composto por quarenta e dois profissionais, sendo estes nove professores efetivos e uma monitora os demais são admitidos em caráter temporário. É preciso ter clareza quanto aos resultados que a escola pode alcançar, para isso é necessário identificar quem são as pessoas envolvidas. Atualmente dez funcionários moram no bairro Santa Luzia, quatro moram em outros bairros. No quadro de professores, dezoito moram em diversos bairros da cidade e três professoras são moradoras de uma cidade próxima.

Os servidores de serviços gerais responsáveis pela manutenção, preservação, segurança e merenda da unidade escolar, são admitidos em caráter temporário, tendo apenas uma merendeira efetiva.

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na unidade escolar, moradores do bairro Santa Luzia e outros bairros próximos à escola.

A escola consta, no mês de fevereiro do ano letivo de 2023, com um total de 333 alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino. A faixa etária em sua maioria é entre 6 anos a 16 anos. A escola tem apresentado bons resultados educacionais, não temos alto índice de evasão.

Através da Lei Ordinária 11.274/2006 ampliou o Ensino Fundamental para 9 anos. Dividido em anos iniciais de 1º ao 5º ano e anos finais de 6º ao 9º ano. Atualmente temos alunos matriculados nos seguintes anos:

Quadro 1: Total de alunos por turma.

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
35	40	37	36	43	38	40	31	25

Fonte: Dados da escola

Dessa forma a história da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte vem se construindo a cada dia com muito esforço e dedicação por parte dos professores, na grande maioria a equipe busca sempre realizar um trabalho diversificado e inovador para despertar o interesse dos alunos e desenvolver o pensamento crítico, a colaboratividade e criatividade.

Primeiro o ambiente escolar deve ser acolhedor, limpo, organizado e agradável para a convivência de toda a comunidade escolar.

A organização dos espaços da escola são de acordo com a necessidade e disponibilidade. A prioridade é a utilização das salas de aula para atender a demanda de alunos em cada período, garantindo o acesso de todos que realizam a matrícula respeitando a lei do zoneamento.

Existem salas destinadas ao corpo docente para o planejamento das aulas. Áreas destinadas à execução de tarefas administrativas. Ainda uma área livre que é ocupada pelos alunos em seus momentos de intervalos das aulas. Também é um espaço utilizado para as refeições e atividades coletivas como homenagem à bandeira. Nesse espaço há murais utilizados para recados à comunidade e divulgação dos trabalhos dos alunos. Que também são divulgados através de redes sociais, após autorização por escrito das famílias.

Atualmente também disponibilizamos à comunidade escolar uma biblioteca, organizada para que seja um local privilegiado para a prática pedagógica, com o objetivo de despertar nos alunos o gosto pela leitura.

O laboratório de informática é equipado, pois é um lugar de organização e construção do conhecimento. A escola deve incentivar ao uso das tecnologias, pois é necessário que os alunos estejam preparados para dominar as habilidades nesse tempo de globalização do conhecimento.

A Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte disponibiliza de um laboratório de Ciências, um espaço onde proporciona ao aluno vivenciar experiências após aprender a teoria. O laboratório também facilita a aplicação de aulas práticas, que têm um caráter lúdico e ajudam a desenvolver a capacidade motora e de observação, contribuindo para a construção do letramento científico dos alunos.

A prática esportiva é desenvolvida em um espaço coberto, e também em uma área livre, onde os alunos dos anos iniciais têm acesso a um parque. Espaço que está em constante reforma para oferecer aos alunos um lugar agradável de convivência.

## 2.2 DIAGNÓSTICO DE INDICADORES EDUCACIONAIS

### 2.2.1 DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS

Os dados estatísticos que caracterizam o rendimento escolar tem extrema importância, pois auxiliam na análise da prática pedagógica e no planejamento.

Quadro 2: Índices de aprovação, reprovação e evasão escolar .

DADOS	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	EVASÃO
2014	276	29	0
2015	250	33	0
2016	248	46	0
2017	293	21	2
2018	272	18	0
2019	261	20	1
2020	265	10	0
2021	306	4	0
2022	321	5	0

Fonte: Dados da escola

A evasão dos alunos foi registrada por estarem entre a faixa etária de 15 a 19 anos e priorizarem o trabalho em uma empresa. Esses resultados são devido aos esforços e incentivos de toda equipe escolar, principalmente através da busca ativa dos alunos evadidos através de comunicação ao Conselho Tutelar e o permanente contato com a família.

### 2.2.2 DISTORÇÃO IDADE/ANO

A distorção idade/ano está presente nas escolas, devido à dificuldade de aprendizagem apresentada por alguns alunos. A escola desenvolve projetos pedagógicos com a intenção de suprir esse problema, no entanto outros fatores influenciam nesse processo. Além dos conteúdos, observamos que muitos aspectos interferem no bom desempenho dos alunos em geral, como: uso da internet, disciplina durante as aulas, expectativa de futuro, formação dos profissionais em sala de aula e apoio da família.

Quadro 3: Quantidade de alunos com distorção da idade/ano

1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO
0 %	0 %	0 %	6 %	0,5 %	0,5 %	0 %	1 %	1 %

Fonte: Dados da escola

O desempenho escolar dos alunos são medidos de várias formas e observados diversos aspectos, tais como construção e apropriação das habilidades propostas nos documentos oficiais.

### 2.2.3 PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O direito do aluno com necessidades educacionais especiais é um direito constitucional. Atualmente a escola tem matriculado alunos com deficiência auditiva e surdez, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual, déficit de atenção e hiperatividade, síndrome de down, transtorno desafiador opositor.

Com o objetivo de desenvolver as áreas específicas, psicológicas, social, cognitiva e afetiva alguns alunos frequentam no contraturno o atendimento educacional especializado na sala multifuncional.

Quadro 4: Quantidade de alunos atendidos AEE

1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO
6	9	5	6	2	4	7	2	4

Fonte: Dados da escola

### 2.2.4 DESEMPENHO GLOBAL DA ESCOLA

Em 2016 foi realizada a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), aplicada com a turma do terceiro ano, visando diagnosticar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática.

#### NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Quadro 5: Nível de proficiência em Leitura na ANA em 2016

25,0%	20,83%	41,67%	12,5%
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)



## NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Quadro 6: Nível de proficiência em Escrita na ANA em 2016

8,33%	20,83%	4,17%	62,5%	4,17%
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

## NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Quadro 7: Nível de proficiência em Matemática na ANA em 2016

9,52%	33,33%	38,1%	19,05%
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Em 2021 foi realizada a Prova Brasil/SAEB em nossa escola, aplicada com a turma do quinto ano, tendo como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa – ênfase em leitura, e em Matemática – ênfase em resolução de problemas.

## NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA - 5º ano

Quadro 8: Nível de Proficiência em Leitura na Prova Brasil/SAEB em 2021

2,71%	0,0%	8,69%	8,14%	12,51%	23,37%	29,9%	14,67%	5,23%	0,0%
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

## NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA - 5º ano

Quadro 9: Nível de Proficiência em Matemática na Prova Brasil/SAEB em 2021

0,0%	0,0%	2,71%	11,96%	20,1%	15,22%	21,2%	14,67%	11,41%	2,71%
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

## NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA - 9º ano

Quadro 8: Nível de Proficiência em Leitura na Prova Brasil/SAEB em 2021

5%	10%	15%	25%	15%	20%	5%	5%	%	
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

## NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA - 9º ano

Quadro 9: Nível de Proficiência em Matemática na Prova Brasil/SAEB em 2021

0,0%	5,0%	40%	10%	20%	20%	5,0%	5,0%	0,0%	0,0%
Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

No ano de 2019 foi realizado um simulado através do grupo de educação básica Somos Educação, as avaliações foram aplicadas com as turmas do segundo ao nono ano, tendo como objetivo verificar os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

Quadro 10: Índice de aproveitamento geral

2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
Matemática	68,4%	Matemática	71,1%	Matemática	41,7%	Matemática	55,4%
Português	60%	Português	84,2%	Português	53,7%	Português	47,9%
6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano	
Matemática	34,7%	Matemática	34,9%	Matemática	31,6%	Matemática	47,5%
Português	58,7%	Português	52,6%	Português	62,8%	Português	58,2%

Fonte: Somos Educação

O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação obtidos no Censo Escolar e das médias de desempenho obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No ano de 2021 foi divulgada a média da escola. Para as turmas de 5º ano a média foi de 6,9 tendo como meta a ser alcançada 7,0 e das turmas de 9º ano não foi divulgada a média por não atingir a quantidade mínima de frequência. Observando os descritores a média aproximada foi 5,5 tendo como meta a média 5,9.

## **2.3 OBJETIVO GERAL**

Criar condições para que todos os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola com qualidade de ensino.

## **2.4 OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica no Brasil. O Ensino Fundamental é obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos 6 anos de idade.

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **3. PAPEL DA ESCOLA**

Conforme a Lei 9394/06 – Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 1º “ A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Na educação escolar, devemos proporcionar o desenvolvimento do educando através de uma prática que possibilite que ele seja um sujeito de sua própria história desenvolvendo competências e habilidades frente aos desafios atuais.

A educação deve proporcionar a formação de um sujeito autônomo, crítico e reflexivo, consciente de seu papel ativo na sociedade, interagindo com outros sujeitos, com valores e culturas diferenciadas.

A referência de concepção de educação, deve ser a que permite o desenvolvimento da competência do educando para construir conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo através da interação, possibilitando a construção coletiva de parâmetros e diretrizes do trabalho escolar.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) norteia os fazeres pedagógicos. Ela tem por objetivo estabelecer conhecimentos, competências, e habilidades que os estudantes precisam desenvolver durante a escolarização básica. A escola como instituição tem por finalidade oferecer oportunidades educacionais que garantam a educação básica de qualidade para todos.

Assim a escola é um espaço de socialização do aluno, é onde ele se prepara para viver em sociedade, também deve ser um espaço lúdico e prazeroso, além de transmitir conhecimento. Precisa ser capaz de formar cidadãos preparados para uma sociedade marcada pela diversidade e difundir valores cívicos e democráticos. Tendo a concepção de homem como um ser histórico de múltiplas possibilidades de transformação, um dos elementos fundamentais da educação, nesse sentido a escola também deve direcionar a prática educativa para a formação cidadã.

O desafio, portanto é garantir um processo educativo que atenda a todos sem discriminação e com qualidade, que faça o sujeito refletir, agir e assim, reconstrua seu conhecimento colocando-o em prática na sociedade em que vive. Para isso, a comunidade deve juntar-se à escola para discutir os rumos que se deve tomar a fim de atingir os objetivos desejados.

A realidade atual exige que se reconheça que a nova geração possui outros modos de aprendizagem; hoje são múltiplas maneiras de aprender, de forma mais contextualizada e não linear diferente da estrutura que imperava no passado.

Segundo Libâneo (2007) são três os objetivos da escola: (1) “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”.

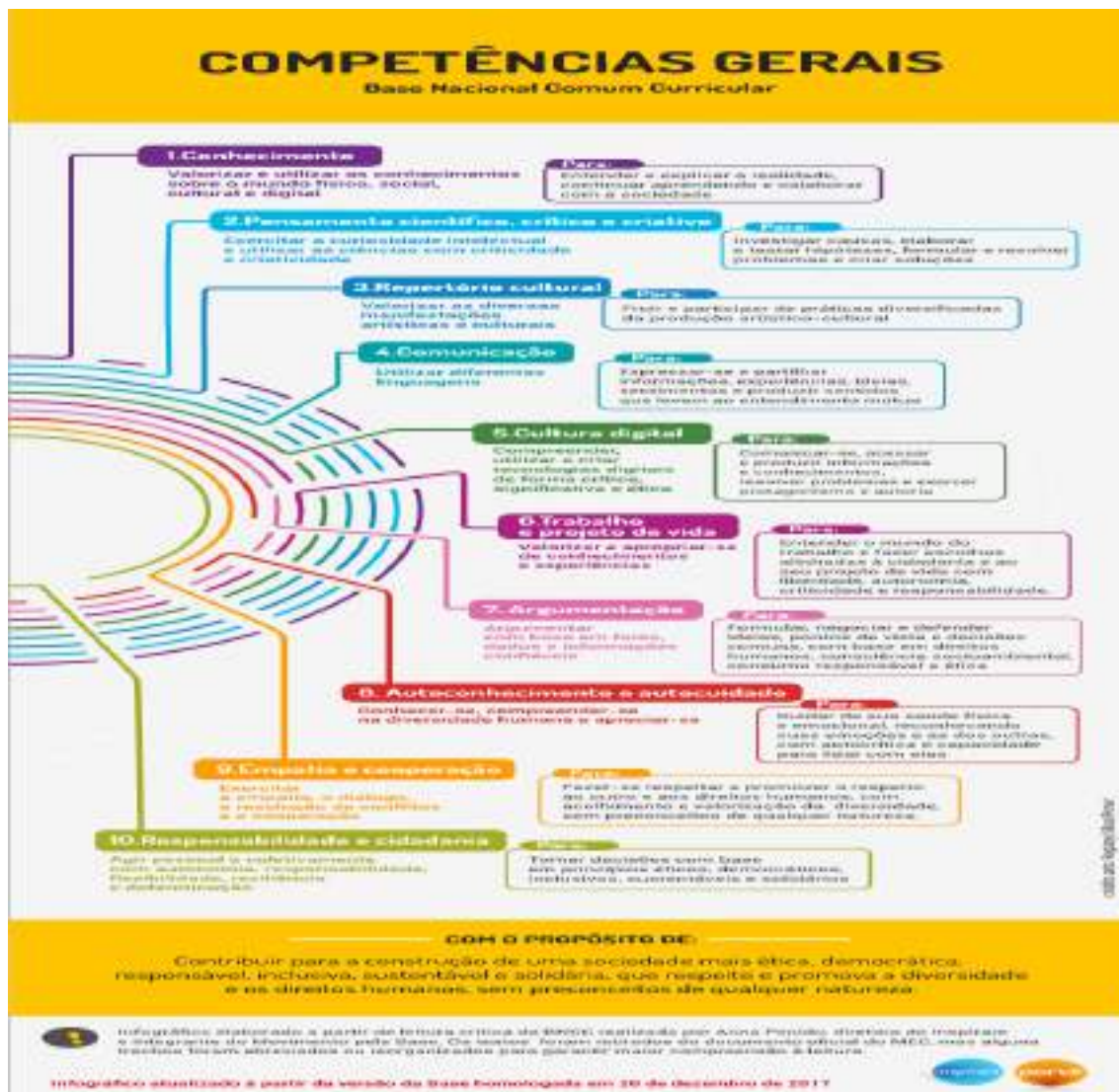
Sendo assim, o papel da escola é socializar o conhecimento e atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral.

Assim a escola é uma importante instituição que auxilia no desenvolvimento social, aprimorando habilidades e competências dos indivíduos. Com a implementação da BNCC foram estabelecidas dez competências gerais que nortearão o trabalho de nossa escola. As competências têm como objetivo promover a formação integral, trata-se não apenas do desenvolvimento intelectual, mas também social, físico, emocional e cultural. Também propõem uma formação ética, com base em valores claros, compartilhados socialmente e fundamentados em situações cotidianas. É no convívio escolar que o aluno aprende a lidar com as diferenças, a respeitar, a argumentar, a

cuidar de si e do outro, se comprometer consigo e com o grupo.

A BNCC define um conjunto de dez competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica.

Imagem 13 - As dez Competências Gerais da BNCC



Fonte: <https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>

Dessa forma o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social consistem em transformações que alteram a maneira do aluno compreender e realizar suas interações com o mundo. É papel da escola ensinar, gerando situações que ajudem o aluno a aprender e, conseqüentemente, desenvolver-se. Dessa forma as habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, dessa forma a comunidade de Santa Luiza, pais e alunos, ao procurar a Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, estarão conscientes da filosofia de trabalho da escola, portanto deverão interagir

com esta filosofia:

“A nossa escola terá como base filosófica a formação de um cidadão completo. Para se chegar a isso é necessário que o estudante busque uma formação integral, baseada em valores morais, sociais e culturais. Nosso aluno ao finalizar o nono ano, será capaz de ser um cidadão participativo na comunidade. Não sendo mero espectador das decisões municipais, estaduais e federais. Irá analisar criticamente estas questões que o envolvem, sendo, que irá buscar uma melhoria na sua condição de vida. Será o sujeito de sua própria história.”

A escola por meio de sua investigação objetiva construir uma sociedade mais justa, autêntica, solidária e saudável, onde os sujeitos sejam mais conscientes dos acontecimentos gerais, ou seja, do contexto no qual se encontra inserido para que nele possa estar propondo mudanças. Os princípios e valores são:

\*A Escola JVC ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo ensino e aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento;

\*Servir com excelência, oferecendo formação integral, por meio de uma educação de qualidade, favorecendo a autonomia, a ética e as competências para a transformação social consciente;

\* Autonomia pessoal e coletiva; Inovação; Discernimento; Respeito às diferenças; Solidariedade; Alteridade; Responsabilidade; Cooperação; Cordialidade;

Fundamentados na proposta da secretaria municipal de educação:

\*Promover ensino de qualidade por meio de políticas educacionais de valorização do conhecimento e de práticas pedagógicas inovadoras.

\* Contribuir para a formação da consciência voltada para a sustentabilidade e a promoção da vida.

\* Estimular os valores: Espírito de Equipe – Inovação – Cooperação – Integridade – Conhecimento – Compromisso

Princípios:

\* Trabalhar em conjunto, de forma cooperativa e integrada para que a SEME cumpra suas atribuições e produza resultados de forma eficiente e eficaz;

\* Desempenhar as funções com dedicação, responsabilidade e tempestividade;

\* Colaborar com as necessidades e demandas das unidades escolares;

\* Guia-se por princípios de ética e responsabilidade no trabalho dos bens públicos e no cumprimento das atribuições da SEME;

\* Habilidade técnica para desempenhar as funções;

\*Desenvolver novos métodos para a organização de rotinas e procedimentos para a condução do trabalho.

#### 4. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

No ano de 2019 a Rede Municipal de Ensino da cidade de Brusque desenvolveu sua Proposta Curricular inspirada na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Base do Território Catarinense. Partindo desses documentos, as unidades escolares reformularam seus Projetos Políticos Pedagógicos, com a premissa de ressignificar o contexto escolar. Portanto, o PPP da nossa escola deve auxiliar todos os profissionais que aqui estão trabalhando, bem como aqueles que ainda virão na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, de forma decisiva buscando profundas e imprescindíveis transformações.

Todo o referencial teórico-metodológico e currículo estão alinhados à Proposta Curricular do Município, cabendo às escolas se organizarem a partir desse documento e desenvolverem como as questões metodológicas e avaliativas serão colocadas em prática. A Estrutura Curricular da escola avança e se aprimora de acordo com o avanço e aprimoramento da Proposta Curricular Municipal.

“A metodologia proposta para a Educação da Rede Municipal de Educação de Brusque, requer uma ação pedagógica voltada a um processo educativo inovador, considerando todos os envolvidos como sujeitos deste processo”. (BRUSQUE, 2019). Diante disso, compreende-se o aluno como um sujeito ativo, inventivo, afetivo, investigador que com a mediação do outro constrói e amplia seu repertório cultural e conhecimento de mundo. Destaca-se o papel do professor nos processos de ensinar e aprender como aquele que medeia o conhecimento científico e o aluno.

No entanto, cabe ressaltar que a organização metodológica das práticas pedagógicas, considera a observação, registro, reflexão, planejamento e avaliação como necessários para a estruturação da ação e caracterizam a intencionalidade da prática. Para isso, são utilizados vários recursos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos individuais ou em grupo, produção oral em forma de debates e seminários, também recorrem ao uso de materiais como livros didáticos, vídeos, recursos multimídia entre outros.

Atualmente é importante a busca de uma educação inovadora e reflexiva baseada no uso das tecnologias. Por meio delas, é possível abrir novos caminhos para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, além de incentivá-lo a pesquisar e a trabalhar de forma compartilhada. A escola precisa adequar-se a uma nova cultura escolar altamente influenciada pelas inovações tecnológicas, diante de uma sociedade em transformação. Mas essas inovações não dependem só de ferramentas tecnológicas, mas de pessoas criativas e de projetos pedagógicos bem elaborados.

A metodologia nesse contexto precisa ter uma mudança no paradigma da aprendizagem e da função dos alunos e professores. O professor deve ser o mediador no uso das ferramentas. No entanto, o aluno deve utilizar as ferramentas não apenas para assimilar conteúdos, mas para

produzir o seu próprio conhecimento.

E nesta perspectiva as aulas precisam ser construídas em sequências didáticas e/ou projetos didáticos, para que os alunos compreendam o discurso do texto e foquem o gênero textual. Segundo a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque:

“Conhecer é um ato pessoal e requer objetos metodológicos diferenciados (metodologias ativas, projetos de ensino, sequência didática, mapa conceitual, entre outros) possibilitando a singularidade e a diversidade no processo ensino/aprendizagem. ”

O desenvolvimento metodológico deve ser de acordo com a necessidade dos alunos, respeitando a política de inclusão. E comprometido com a formação integral do aluno, a metodologia deve buscar uma relação pedagógica privilegiando o diálogo, a interação, e a troca de experiências.

Buscando consonância com as legislações vigentes e com os serviços e atendimentos que constituem a Educação Especial em âmbito nacional, a Educação Especial, da Rede Municipal de Educação de Brusque, define por meio do artigo 2º da Resolução N°01/2019/COMED DE 26 DE MARÇO DE 2019.

Modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede municipal, para estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista; Altas Habilidades/Superdotação, visando à garantia de serviços regulares e especializados, recursos de acessibilidade e estratégias que promovam o acesso, a participação e a aprendizagem.

Dessa forma o atendimento aos alunos da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte com necessidades educativas especiais, realiza ações que oportunizam o acesso, a permanência e o êxito. O trabalho tem como objetivo observar e identificar as necessidades específicas dos alunos e pensar em conjunto com os professores, equipe gestora estratégias e intervenções indicadas para favorecer ao aluno avanços em seu processo de aprendizagem. O profissional da sala multifuncional também tem como atribuição promover formação aos profissionais, garantindo informações necessárias para acessibilidade e para atendimento a necessidades específicas dos alunos no âmbito da acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção.

O referencial teórico adotado pela rede municipal contempla a perspectiva sociointeracionista. O termo sociointeracionismo é utilizado para explicar o desenvolvimento psicológico, tomando por base a interação do sujeito com o ambiente sócio-histórico e cultural.

Numa visão sociointeracionista, a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma, não se fariam presentes.



Assim, a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento, e, para tanto, busca-se mais e mais conhecer.

A escola procura desenvolver o trabalho onde o aluno seja considerado protagonista do conhecimento, no que está fundamentado por Vygotsky, no conceito de Zona de Desenvolvimento para desenvolver habilidades e consolidar competências.

Com o objetivo de desenvolver as competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a escola incentiva e proporciona essa aprendizagem, por exemplo, através da Mostra de Pesquisa.

Essa atividade inicia nos primeiros meses de aula, onde cada professor escolhe o tema no qual realizam as pesquisas e desenvolvem atividades.

Além de desenvolver o trabalho de pesquisa, os professores e alunos prepararam uma apresentação em forma de seminário, jornal, apresentação de dança, utilizando diversos recursos, desde slides até instrumentos musicais... As apresentações são realizadas pelos alunos com o objetivo de expor os trabalhos desenvolvidos durante o projeto.

Os espaços da escola são organizados para a exposição dos trabalhos produzidos através de cartazes, fotos, maquetes... As portas das salas também são decoradas com os temas de cada turma estimulando a curiosidade dos demais alunos.

O diferencial nessa atividade realizada na Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, é a apresentação dos alunos. A equipe gestora organiza um horário especial, cada apresentação deve durar 20 min, através do rodízio das turmas os alunos apresentam ou assistem às apresentações dos colegas das outras turmas. A escola encaminha um convite aos pais com os horários das apresentações para que possam conhecer o trabalho desenvolvido na escola. Como esse trabalho inicia no 1º ano, é possível observar uma desenvoltura e qualidade dos trabalhos a cada ano.

Contempla ainda nessa dimensão a importância da formação continuada do corpo docente. A reunião pedagógica previamente definida em calendário escolar, deve garantir a oportunidade para essa formação. Sendo fundamental a participação nas reuniões discutindo e contribuindo com ideias e experiências. A escola também oportuniza em alguns momentos palestras com profissionais de diversos segmentos, abordando temas pertinentes à prática escolar.

Com a pandemia da Covid-19, no ano de 2020, o mundo precisou se adaptar a uma nova realidade. E essas mudanças trouxeram novas abordagens pedagógicas via uso de tecnologias. Implementada como alternativa às salas de aula, essa via tecnológica conferiu inovação educacional.

O fechamento temporário das escolas e a substituição das aulas presenciais por atividades remotas também se construíram em ações das escolas para o enfrentamento da pandemia.

A Secretaria Municipal de Educação no intuito de garantir o Direito ao cumprimento das 800h, estabelecidas pela LDB, conforme MP 943/20, e amparada pela RESOLUÇÃO COMED 001/20, durante a vigência da suspensão das aulas presenciais, conforme Decreto 8557/20, resolveu estabelecer como AVEA a PLATAFORMA MOODLE, para o Ensino Fundamental, (Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem Virtual que disponibiliza aos professores, da rede municipal de ensino, as tecnologias digitais necessárias para ampliar o espaço didático-pedagógico da sala de aula física para o espaço virtual. Essa iniciativa tem como objetivo inserir práticas pedagógicas inovadoras para a garantia do cumprimento do calendário escolar, por meio de aulas não presenciais.

Com o objetivo de proporcionar a todos os alunos, atividades devem utilizar ferramentas tais como: Sites, blogs, mídias sociais, grupos de WhatsApp, ( Google Meet, Zoom, Loom, Movie Maker, Padlet, Google Forms entre outros). Bem como materiais impressos aos alunos que não têm acesso à internet.

O atual contexto passou a exigir da escola um ensino voltado para novas maneiras de aprender não apenas sobre, mas com as tecnologias – para que os alunos possam se beneficiar de tudo o que elas podem proporcionar. Dentre as diferentes propostas de implementação do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, o modelo denominado ensino híbrido é um deles.

O ensino híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente virtual e presencial.

O que importa na parte online é que o aluno tenha controle sobre parte de seu estudo, tomando decisões que favoreçam a sua autonomia. Deve ser valorizada principalmente a relação existente entre alunos e tecnologia, sendo esta uma ferramenta utilizada pelos alunos para a ampla construção do conhecimento.

Como as salas de aulas necessitam se adaptar cada vez mais às rotinas conectadas à tecnologia, o ensino híbrido apresenta aos educadores que buscam otimizar o uso de novas ferramentas educativas para aprimorar e integrar estas à estrutura curricular.

Nesta metodologia moderna de ensino, o professor é uma peça-chave, elemento essencial, tanto na organização quanto no direcionamento de todo o processo. Ele é o articulador e não mais o transmissor do conhecimento a ser construído pelo estudante.

Considera-se o que afirma: BACICH e col.(2.015, p16) em sua obra Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.

“O papel do professor é essencial na organização e no direcionamento do processo. O objetivo é que, gradativamente, ele planeje atividades que possam atender às demandas reais da sala de aula, identificando a necessidade de que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, em foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações com o grupo. Essas interações, em alguns momentos, são feitas por meio de tecnologias digitais e, em outros, acontecem nas discussões de questões levantadas em sala de aula e na utilização dos mais variados tipos de materiais.

A personalização do ensino implica no desenvolvimento da autonomia do aluno, pois ele assume um papel de protagonista na busca dos conhecimentos;

No retorno pós-pandemia, o ensino híbrido certamente passará de tendência à prática indispensável e obrigatória na rotina mista da escola que, tendo de adaptar-se aos protocolos de distanciamento físico que a obrigaram a alterar e escalonar a frequência presencial dos alunos em sala, avançará para o desafio da personalização do ensino, reconhecendo diferentes formas de aprender e, portanto, para ser efetivo, priorizando ensinar na mescla de mídias presenciais e digitais, adequando o ensino ao padrão individual de aprendizagem dos alunos.

Sendo a cultura digital uma das competências gerais da BNCC na Educação Básica, o contexto pós-pandemia traz para a sala de aula possibilidades de desenvolvimento de habilidades extremamente necessárias para a educação do século XXI (Crítica, Colaboratividade, Comunicação e Criatividade). O saldo do ensino híbrido, que fomenta a formação de professores para que se apropriem de recursos tecnológicos efetivos, que traz desafios aos alunos envolvendo o uso das tecnologias digitais em rede, certamente trará tanto para a sala de aula virtual quanto para a presencial uma nova perspectiva para as ações do aluno e do professor, elevando o protagonismo do aluno, aguçando sua autonomia e sua capacidade criativa.

O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais. O planejamento deve contemplar uma proposta que busque aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver. Pilares de uma proposta de Delors.

É importante destacar que os recursos digitais, por si só, não determinam a qualidade das aulas, mas sim o propósito por trás da seleção e o modo como eles são utilizados. Ou seja, a tecnologia está a serviço do projeto pedagógico, é mais um meio para oportunizar situações ricas de descobertas, em um contexto de reflexão e colaboração.

## 4.1 AVALIAÇÃO

A avaliação não tem como objetivo só quantificar os resultados, mas sim, a partir das observações diárias, diagnosticar as dificuldades dos alunos e através deste diagnóstico retomar as competências gerais e específicas, habilidades, linguagens e gêneros para que a aprendizagem seja alcançada pelo educando. O processo de avaliação deve respeitar a singularidade de cada aluno. A avaliação subsidiará o aluno como instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização na tarefa de aprender. Para avaliar o aluno de forma significativa, deve-se ter uma visão ampla do significado de avaliar; levando-se em conta o desenvolvimento integral do sujeito durante o período e usando para isso uma diversidade de instrumentos avaliativos. Os educadores procuram, de modo geral, fazer uma avaliação voltada ao desenvolvimento do aluno, observando princípios de responsabilidade, empatia, participação, dinamismo e desempenho.

Em consonância com a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque, do primeiro ao nono ano a avaliação é numérica e o ano letivo estará dividido em três trimestres. Durante cada trimestre os professores precisam realizar no mínimo três avaliações do aluno, sendo que obrigatoriamente uma dessas avaliações deve ser uma prova operatória individual. A prova operatória é um instrumento que permite fornecer subsídios ao professor, para que ele possa entender como está se processando a organização do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento no aluno. Dessa forma é necessário que contemple questões dissertativas e que estas recebam uma atribuição numérica maior.

Quando a menção numérica anual for igual ou superior a 6,0 (seis), o aluno está aprovado. O processo de avaliação e o trabalho de recuperação paralela deverão proporcionar o avanço do aluno pela nota.

No entanto, é necessário observar durante todo o período a evolução, dificuldades e limitações de cada aluno. Caso o professor perceba uma grande dificuldade de aprendizagem em determinado aluno, este encaminhará à coordenação pedagógica que tomará as providências cabíveis junto da família.

A recuperação paralela acontece no decorrer de todo o processo, ou seja, paralelo ao momento de aprender e ensinar. Ela se dá de modo cíclico e é garantida em lei. Nesta perspectiva, entende-se que se o aluno não compreendeu, e ou, não atingiu determinado conhecimento terá oportunidade para aprendê-lo de outra forma, que será oferecida pelo professor; através de atividades relacionadas ao mesmo tema e habilidade. Assim, a recuperação paralela tem em seu fim a garantia de aprendizagem de habilidades e conhecimentos e não uma forma de recuperar nota ou frequência.

A reprovação dá-se ao não atingir a média anual de seis em no mínimo três componentes curriculares, observando sempre os registros de ocorrência no sistema on-line. Todavia em Conselho de Classe existe a possibilidade de mesmo reprovado em três ou mais componentes curriculares, o conselho tomar a decisão de aprovar o aluno levando em consideração sua integralidade e limitações mediante documento que será arquivado.

Os instrumentos de avaliação poderão ser objetivos ou subjetivos, ou seja, podem ser relatos; resultados atitudinais; capacidade de oralidade, escrita e estética; avaliações escritas (objetivas e subjetivas); gestualidade, entre outros que dão conta de representar aquilo que se projeta como avaliação.

Quanto aos critérios de Avaliação temos:

- a) apreensão e aprendizagem de habilidades, linguagens e gêneros;
- b) envolvimento, participação, autonomia e iniciativa na escola e fora dela;
- c) interesse, participação e contribuições intelectuais nas aulas;
- d) cooperação nos trabalhos em grupo;
- e) pontualidade e assiduidade;
- f) organização dos materiais;
- g) capacidade de relacionar-se com quem convive na escola;
- h) respeito e valorização das opiniões dos outros;
- i) respeito e cuidado pelo patrimônio público;
- j) capacidade de práticas cidadãs quanto aos seus direitos e deveres;
- k) comprometimento às comunicações e documentos recebidos;
- l) estabelecimento de relações entre conhecimentos e culturas;
- m) desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social, digital e do exercício da cidadania;
- n) criatividade, organização, autoestima e autoconfiança.

Cabe ao professor avaliar para verificar, não exclusivamente as competências construídas ou em via de se construir, mas é preciso que se meça a eficácia do seu trabalho, podendo buscar apoio e replanejar sua práxis pedagógica. Avaliar neste sentido é compreender que há diferentes modos de aprender; que se avalia o processo de aprendizagem e não ações isoladas. Isto tudo com o intuito de estreitar as distâncias entre a avaliação e os objetivos projetados para o ano letivo. Parafraseando Esteban (2008), é mobilizar corações e mentes, afeto e razão, desejos e possibilidades. É gerar identidade a quem avalia, normatizar sua ação, definir etapas e procedimentos escolares, mediar relações, determinar continuidades e rupturas, orientar a prática pedagógica. Isso num processo contínuo de reflexão que se transforma em ação, ou seja, um instrumento interativo de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem constituído de um olhar observador e reflexivo, delineando o destino das ações educativas.

O ato de avaliar necessita ser coerente com os objetivos propostos e isso acontece por meio de um processo contínuo de observação e registros do trabalho dos alunos; promovendo o avanço e possibilitando subsídios para um trabalho pedagógico. Como sugere Hoffmann (1996, p. 18)

“A avaliação é uma reflexão transformada em ação. A ação essa que nos impulsiona às novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.”

Neste processo os alunos se sentem cuidados, reconhecidos e importantes, pois são avaliados para serem promovidos e não pura e simplesmente examinados, selecionados e quantificados.

Assim a avaliação é um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem, permitindo:

Ao aluno: ter clareza e consciência de seus avanços, bem como tomar decisões comprometidas com o desenvolvimento de sua aprendizagem;

A família: construir uma visão objetiva e clara do desenvolvimento de seus filhos;

Ao professor: analisar o desenvolvimento do aluno e adequar o seu trabalho como educador, permitindo ajuste constante. Também obter dados para a tomada de decisão quanto à promoção do aluno para o ano seguinte;

Para a Escola: medir a qualidade do serviço educacional oferecido, tendo como referência sua missão em direção ao aprimoramento dos alunos;

Levando em consideração a Educação Inclusiva, após alguns estudos a respeito da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, ficou decidido que os professores com o apoio da professora da sala multifuncional estabelecerão os instrumentos de avaliação para os alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento.

Os critérios devem ser individuais e de acordo com as especificidades de cada aluno, sem desconsiderar a importância e a absoluta necessidade de investimento na aprendizagem dos conteúdos curriculares, objetos do conhecimento, desenvolvimento das habilidades e competências. É necessário um olhar avaliativo específico, único, e não comparativo com o seu grupo, o quanto foi possível avançar, quais os conhecimentos que foram apropriados, sua forma em lidar com a escrita, a leitura, o desenho, as representações, suas expressões e as inúmeras manifestações de conhecimento.

A Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte concebe a inclusão escolar não como um modo de educar todos igualmente, mas como uma forma de garantir que cada um aprenda, resguardando sua singularidade.

A avaliação tem um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma realiza a Avaliação Trimestral com os alunos do primeiro ao nono ano. Essa análise do aproveitamento do aluno de forma contínua e global, mediante verificação de competências, habilidades e de aprendizagem de conhecimentos, deve acontecer através de uma prova individual, a ser aplicada no final do 1º e 3º trimestre letivo para cada disciplina. Composta por conteúdos estudados durante o trimestre, com questões contextualizadas que privilegiam a interdisciplinaridade. Composta de no mínimo cinco questões e no máximo dez questões, com quatro alternativas de múltipla escolha cada uma. A aplicação das provas para os alunos do sexto ao nono ano deve ser realizada em dois dias, durante as duas primeiras aulas. As datas do dia da aplicação estarão contempladas no calendário escolar. Para os alunos do primeiro ao quinto ano, serão realizadas pelo professor regente de cada disciplina, observando o tempo e desenvolvimento de cada turma.

## **4.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm imprimindo modificações profundas e de alcance global na sociedade atual, criando e transformando o comportamento das pessoas, possibilitando novas formas de interação, produção e acesso à informação, além de formarem novos mercados, as TDIC têm criado novos alicerces para a Educação e pode-se dizer que têm potencialidade para transformá-la, e até mesmo revolucioná-la. Coscarelli (2020, p.20) nos diz que: “É necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso.” Nesse contexto faz-se necessário que a escola repense suas práticas pedagógicas incluindo as TDIC em seu currículo a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais contextualizados e significativos, proporcionando aos estudantes sua inserção na sociedade da informação.

As TDIC se apresentam como ferramentas para aprimorar os processos de ensinar e aprender, como complementos que ampliam as atividades pedagógicas e/ou dão condições para que novas formas desses processos possam ser aplicadas. Com base nessas concepções, pode-se então afirmar que as TDIC sempre devem ser percebidas como um meio para os processos pedagógicos, e nunca como um fim. Souza Neto (2020, p.47) nos lembra que: “Essas práticas não podem emergir no contexto escolar em atividades isoladas e eventuais, mas como resultado de uma sequência sistematizada de atividades que promovem processos reflexivos, críticos, emancipatórios em que o fim seja uma apropriação com intencionalidade clara aos sujeitos envolvidos.”

A ideia de meio nos remete ao cenário em que ensinar e aprender acontece independente de

qualquer ferramenta ou tecnologia, fundamentam-se na mediação, e não dependem exclusivamente de recursos tecnológicos para acontecerem. Por outro lado, na perspectiva de amplificar os processos de ensinar e aprender, não é possível concebê-los sem o uso efetivo das tecnologias na educação, principalmente, aquelas mediadas pelo uso do computador.

Nesse sentido, pode-se apresentar duas grandes ações diante das tecnologias no cotidiano escolar:

- a) podem servir como suporte ao docente, para o planejamento, organização e ampliação de sua ação pedagógica, numa espécie de plano de fundo à ação educacional propriamente dita;
- b) podem ter aplicação direta com os discentes e modificar por meio dos recursos tecnológicos a pedagogia que se aplica ao fazer educacional.

Ambas as ações são parte do cotidiano escolar nessa perspectiva, porque essas se completam numa relação dialógica, alicerçando o fazer educacional baseado em tecnologias digitais. As ações que envolvem a prática das tecnologias educacionais no cotidiano das escolas devem estar em sintonia com a BNCC. Para tanto, o foco das tecnologias educacionais, seu sentido de existir dentro da escola, é de ajudar professores e alunos, para uma caminhada, a fim de amplificar o ensino e a aprendizagem, aperfeiçoando formas tradicionais, fomentando novas formas de aprender, como por exemplo as salas de aula invertida, o uso do Moodle e de outras plataformas educacionais, e conduzindo o processo para a autonomia e para uma sintonia global com um mundo que se tornou digital.

A BNCC contempla o desenvolvimento de Competências e Habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais de forma transversal. Isso significa que está presente em todas as áreas do conhecimento com objetos de aprendizagem variados. Enfatizada na Competência 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018, p.9)

As tecnologias digitais não devem ser utilizadas somente como meio ou suporte para promover a aprendizagem, mas para que o aluno construa o conhecimento utilizando a tecnologia. É necessário que a escola promova a alfabetização e o letramento digital oportunizando a inclusão digital a todos os envolvidos nesse processo.

A formação continuada é fundamental para que a escola acompanhe essas mudanças, a adaptação das práticas pedagógicas é imprescindível para que se consolide essa mudança.



A sociedade exige indivíduos mais críticos, autônomos e capacitados emocionalmente para refletir sobre o conhecimento. A escola precisa aperfeiçoar a sua prática para que essas habilidades sejam desenvolvidas no aluno.

De acordo com Rico, ao fazer referência a Competência geral número 2 da BNCC, os alunos precisam ser capazes de usar ferramentas digitais até o fim do ensino fundamental:

**1. Utilização de ferramentas digitais:** precisam ser capazes de usar ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.

**2. Produção multimídia:** utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.

**3. Linguagens de programação:** usar linguagens de programação para solucionar problemas.

Domínio de algoritmos: compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmo para resolver questões.

**4. Domínio de algoritmos:** compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmo para resolver questões.

**5. Visualização e análise de dados:** interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números.

**6. Mundo digital:** entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.

**7. Uso ético:** utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.

Fonte: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultura-digital>

Assim sendo, a metodologia da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte procura possibilitar a construção de estratégias e habilidades necessárias para a inserção dos alunos no mundo atual. Especificamente é desenvolvido um Projeto utilizando a plataforma do Arduino, proporcionando a introdução da Robótica Educativa, Plataforma do Moodle, Google Forms, youtube, whatsapp, jogos online, google meet... como ferramentas para potencializar o aprendizado dos alunos.

A Secretaria de Educação investiu em recursos tecnológicos no ano de 2022 com a inserção da plataforma Google Workspace for Education. Todos os professores da rede de ensino foram equipados com Chromebooks e mais 126 desses aparelhos para serem usados pelos alunos. Assim, quando os professores precisam usá-los em suas aulas, é feito um agendamento prévio no SGE. No início do ano, todos os alunos tiveram que cadastrar um e-mail institucional que utilizam quando precisam compartilhar ou enviar algum trabalho ou tarefa aos professores. Dessa forma, os docentes

possibilitaram aos alunos um aprendizado de forma mais interativa e dinâmica, além de proporcionar também maior engajamento nas aulas.

No que se refere à estrutura necessária para a utilização de tais aparelhos, a escola não apresenta problemas visto que vieram juntamente com os chromebooks, três carros para armazená-los, com capacidade para trinta e seis aparelhos. Cada carro já encontra-se equipado com carregadores internos com desligamento automático, que os mantêm carregados mesmo quando não estão em uso. Além disso, contam também com switch e access point (dispositivos de distribuição de internet, em rede cabeada e wifi), uma sala de informática com dezoito computadores conectados em rede, com uma capacidade satisfatória, que atendem todas as necessidades dos alunos. Todos os recursos tecnológicos de que a escola dispõe têm sido bastante utilizados pelos professores, principalmente os chromebooks, para garantir ao aluno acesso ao conhecimento historicamente construído pela humanidade.

#### **4.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

O aluno público alvo do AEE está incluído dentro da sala de aula em que sua turma estuda, participando dentro de suas especificidades de tudo aquilo que envolve a rotina escolar.

O aluno com necessidades especiais recebe atendimento especializado dentro da sala de aula, realizando atividades dentro de suas possibilidades. A ele é destinado um monitor, o qual aplica atividades adaptadas elaboradas pelo professor regente para o aluno, de acordo com o conteúdo/objetos do conhecimento trabalhados na turma em que estuda.

É importante ressaltar que este atendimento acontece no âmbito escolar/sala de aula regular, sendo necessário o trabalho em conjunto (monitor/professor regente, coordenadora pedagógica e professora do AEE) e exige uma avaliação diferenciada.

Acontece também o atendimento educacional especializado que se dá por meio de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos específicos. As estratégias desse trabalho levam em conta a necessidade de cada aluno, complementando e/ou suplementando a educação do ensino regular. O AEE é um ambiente educacional especializado, adaptado na sua estrutura e nos seus recursos pedagógicos que visa atender os alunos com deficiência ou altas habilidades no contra turno. O intuito desta modalidade é que a partir de atividades de porte lúdico ao aluno em questão, que ele consiga perceber-se dentro de um processo onde suas necessidades intelectuais estão sendo supridas, ou suas dificuldades superadas, de tal modo que este venha a ser beneficiado nos aspectos psicológicos, intelectuais e sócio-afetivos.

A Resolução nº 01/2019 do COMEd de 26 de março de 2019, no Art. 8º faz referência:

“A avaliação do desempenho escolar do público-alvo da educação especial deverá basear-se

em uma ação pedagógica, processual e formativa, considerando o conhecimento prévio, o nível atual do desenvolvimento do estudante, as possibilidades de aprendizagens futuras, bem como, os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.”

#### **4.4 EDUCAÇÃO INTEGRAL**

É necessário compreender o princípio da educação integral como pleno desenvolvimento da pessoa, contemplado na Constituição Federal (1988 – Artigo 205), e na Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 9394/96) e Plano Nacional de Educação (2014). Para que a educação integral se efetive é necessário que o ser humano faça parte do processo de ensino-aprendizagem.

A formação integral consiste na educação como um ato contínuo que acontece no contexto escolar e social. No contexto escolar é necessário permear o conceito de educação de corpo inteiro, que concebe o homem como um ser total, preconizando uma educação que integre suas múltiplas dimensões, física, afetiva, cognitiva, sócio emocional e ética. É necessário mobilizar experiências capazes de desenvolver habilidades cognitivas e intelectuais, afetivas, físicas, éticas e sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Essa concepção de formação pode parecer recente, mas o pensamento permeia teorias filosóficas e educacionais há algum tempo.

Assim, o ideal formativo da Educação Integral considera que as dimensões físicas, sociais, culturais, intelectuais e emocionais sejam intencionalmente reconhecidas e estimuladas. Articular essas dimensões do desenvolvimento integral assegura às crianças e jovens a compreensão de questões do corpo e de autoconhecimento. Além disso, permite a leitura crítica do mundo, das questões sociais, da atuação individual no coletivo, do exercício da cidadania, considerando, inclusive, o pensamento analítico crítico, possibilitando sua atuação com discernimento e responsabilidade em todos os contextos sociais e culturais.

Ao determinar as aprendizagens essenciais a partir das dez Competências Gerais, a BNCC abrange a construção do conhecimento a partir de significados, facilitando a transposição de saberes e práticas entre a escola e a vida. Dessa maneira, o processo educativo integral considera o desenvolvimento de competências e habilidades de todas as potencialidades ou dimensões formativas dos sujeitos.

“Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso

supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (BNCC, 2017, p. 14).

Dessa maneira, a organização curricular transforma-se em um conjunto de práticas e valores que articulam espaços de aprendizagem e conteúdos a favor da integralidade dos sujeitos. As aprendizagens vão acontecendo a partir das experiências vivenciadas pelo aluno, por meio das atividades cognitivas desenvolvidas na escola. Formando cidadãos autônomos, conscientes e responsáveis.

São quatro os fundamentos que norteiam a concepção de educação integral: a centralidade do estudante, a aprendizagem permanente, a perspectiva inclusiva e a gestão democrática.

Como citado anteriormente, uma das dimensões consideradas na educação integral para assegurar o desenvolvimento pleno dos indivíduos é a socioemocional. As instituições de ensino devem buscar por didáticas que contemplem a educação das emoções dos estudantes de modo a prepará-los para os muitos desafios da vida.

Dessa forma um currículo que se pretende ser democrático deve visar à humanização de todos. É necessário mudar a concepção e o tipo de formação oferecida, uma educação integral impõe rearticulações curriculares, que não fragmente conhecimentos. É necessário proporcionar momentos de aprendizagem não mais transmissão de conhecimento.

A inclusão é outro pilar que alicerça a concepção de Educação Integral. Contemplar e respeitar a diversidade, em todos os seus aspectos, é parte fundamental da proposta de formação segundo a BNCC:

(...) a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.  
(BNCC, 2018, pág. 14)

Dessa forma, uma Educação Integral promove também uma educação inclusiva que vai muito além de pensar estratégias didáticas para atender os alunos com deficiência. Trata-se de fomentar o diálogo e a colaboração entre todos os agentes da educação – professores, gestores, pais e responsáveis, alunos e comunidade.

Assim a proposta de Educação Integral confere centralidade ao aluno. Isso significa que todas as dimensões do projeto pedagógico (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos) são construídas, permanentemente avaliadas e reorientadas a partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e perspectivas de futuro dos estudantes.

A meta da educação do Ensino Fundamental deve ser a formação integral do educando por meio do desenvolvimento harmônico de todas as suas potencialidades, proporcionando-lhe o ajustamento ao meio físico e social e estimulando sua capacidade crítica.

## **5 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

### **5.1 ASPECTOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

Nossa escola atende a comunidade brusquense, especialmente a de Santa Luzia, oferecendo o ensino fundamental I e II nos períodos matutino e vespertino, nos seguintes horários: Matutino: 07h30min às 11h30min. Vespertino: 13h às 17h

Quadro 11: Relação de turmas por período e faixa etária.

PERÍODO MATUTINO	PERÍODO VESPERTINO	FAIXA ETÁRIA
1ºA	1ºB	6 e 7 anos
2ºA	2ºB	7 e 8 anos
3ºA	3ºB	8 e 9 anos
4ºA	4ºB	9 a 11 anos
5ºA	5ºB	10 a 13 anos
6ºA	6ºB	11 a 15 anos
7ºA	7ºB	12 a 16 anos
	8ºB	13 a 16 anos
9ºA	9ºB	14 a 18 anos

Fonte: Dados da escola.

Conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação, fica determinado que existindo duas turmas do mesmo ano, essas devem ser oferecidas em turnos opostos. E a definição do turno em que o aluno irá estudar, será de acordo com a ordem de chegada para a realização da matrícula e rematrícula.

O uso do uniforme está contemplado no regimento escolar como obrigatório, aprovado em assembleia, em decorrência que os alunos recebem o uniforme de verão e inverno doados através da secretaria municipal de educação. Bem como o material escolar é entregue aos alunos no início do ano.

### 5.1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Escola de Ensino Fundamental José Vieira Côrte, no que tange à gestão, reafirma seu compromisso com ética, assentando seu processo educativo nos princípios do respeito ao outro e apreço à liberdade. Ser ético é ser capaz de exercer a gestão de forma democrática, como princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A gestão democrática aqui proposta implica o poder compartilhado e a participação efetiva do coletivo como compromisso que supera o individualismo e tem, na partilha, seu referencial maior. É dessa forma que, em nossa escola, ética e democracia andam juntas.

A gestão democrática tornou-se obrigatoriedade não só sob a égide da Lei nº 9.394/96, mas também do ponto de vista da qualidade da educação. Tal perspectiva denota o cunho participativo necessário a uma gestão atual, integrada às reais necessidades e aos anseios da comunidade. Sendo assim, em nossa escola, a democracia caracteriza-se por uma postura aberta e de argumentação receptiva, o que significa constituir formas de participação em que todos possam compartilhar as decisões à medida que, envolvidos, constroem consensos.

Uma medida proporcionando uma gestão democrática é a reunião de pais por turma promovida pela escola com o objetivo de proporcionar momentos para a criação dos vínculos necessários e esclarecimentos sobre a proposta adotada pela escola. Com o objetivo de aproximar as famílias da escola, também oportuniza no calendário escolar momentos em que as famílias são convidadas a participar de eventos como o dia da família na escola. Para as necessidades mais individuais dos alunos é solicitado o comparecimento de uma responsável para uma conversa com a equipe gestora e professores. Os pais são atendidos de maneira individual sempre priorizando o sigilo das situações de conflito. Quando não há o cumprimento do regimento escolar são realizados relatórios e registros para possível encaminhamento a órgão de apoio como o conselho tutelar.

No entanto, para dar suporte e condições reais para participação a todos os atores da Escola e na mais variada amplitude, a instituição conta com órgãos e colegiados que, em sua forma e dinâmica, contribuem para consolidar a gestão democrática na Escola. São eles: Conselho Escolar, Associação de Pais e Professores, Grêmios Estudantil e Conselho de Classe.

O Conselho Escolar é um colegiado constituído de acordo com as normas estabelecidas em lei, por membro nato, por representantes de outros segmentos representativos da escola e da sociedade. As atribuições do Conselho Escolar definem-se em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho Escolar e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar. Através dele é possível ampliar as possibilidades de soluções dos problemas, reforçar compromissos e criar a possibilidade de mudança, dando suporte e legitimidade às decisões do gestor.

Para que haja uma real efetivação na elaboração, cumprimento do P.P.P. e da gestão democrática é necessário a atuação do conselho escolar. Sendo este o órgão colegiado da escola, com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica. Constitui-se na própria expressão da escola, como seu instrumento de tomada de decisão. Ele é a voz e o voto dos diversos segmentos da escola, a partir dos diferentes pontos de vista. Tem por objetivos fortalecer o Projeto Político Pedagógico da escola, como a própria expressão da sua organização educativa, garantindo a participação da comunidade escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica.

Os conselhos escolares têm embasamento na legislação no Artigo 205 e 206, item VI da Constituição e no artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB número 9394 do ano 1996).

Deve ser formado pelos seguintes segmentos: Representantes de pais ou responsáveis, estudantes, professores, demais funcionários, sendo o gestor da escola o membro nato.

Possui as seguintes funções:

Deliberativa: que consiste em decidir, deliberar, aprovar, elaborar.

Consultiva: nessa podemos opinar, emitir parecer, discutir.

Fiscal: trata de fiscalizar, acompanhar, supervisionar, aprovar prestação de contas.

Mobilizadora: por meio da qual é possível articular, apoiar, avaliar, promover, estimular.

Pedagógica: através delas todos nós podemos educar, refletir, planejar, avaliar, compartilhar.

O conselho escolar visa desenvolver ações como:

Reuniões da diretoria, reunir-se com seu segmento para compartilhar ideias, informar as deliberações do conselho, identificar necessidades e elaborar propostas. Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Estimular a promoção de eventos educativos, envolvendo a comunidade escolar e local (semana de artes, de ciências, gincanas, torneios esportivos); Acompanhar a execução do calendário escolar, assegurando o cumprimento dos duzentos dias letivos e das oitocentas horas anuais de efetivo trabalho. Discutir com o seu segmento e demais conselheiros alternativas para promover o respeito às diversidades étnico-racial, gênero e pessoas com deficiências. Apropriar-se dos resultados das avaliações internas e externas da escola, com o objetivo de acompanhar e propor ações de melhoria da aprendizagem. Buscar a melhoria das condições de infraestrutura e materiais didáticos, pedagógicos da escola. Acompanhar a execução dos encaminhamentos gerados no âmbito do Conselho Escolar. Debater sobre situações de convivência na escola, ajudando a promover uma cultura de paz. Participar de reuniões, cursos, seminários, fóruns e eventos promovidos pela escola, e outras instâncias.

Sendo assim, a escola é um todo composto por diferentes partes que se articulam e interagem em prol de uma educação de qualidade. Essa unidade do trabalho educativo se consolida

na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Este recebe algumas alterações no início do ano, após uma reunião pedagógica com os professores e essas alterações são apresentadas aos pais em uma assembleia geral.

A Associação de Pais e Professores - APP é constituída por representantes dos pais, professores, funcionários da escola e membros da comunidade, sem caráter político, religioso, racial e sem fins lucrativos. A APP tem como objetivos principais: assistência ao educando; aprimoramento da qualidade do ensino; integração família-escola-comunidade; contribuir para a melhoria e conservação do aparelhamento e do estabelecimento escolar; investir, em conjunto com a Secretaria de Educação, na capacitação dos professores; oferecer, em conjunto com a Secretaria de Educação, condições humanizadas de estudo aos alunos, e trabalho aos servidores; e a valorização do trabalho dos servidores da Instituição, partindo da premissa que em um espaço que acolhe não só o corpo Discente, mas todos que fazem parte do processo educacional no espaço escolar, os resultados educacionais tendem a ser muito melhores.

A participação da APP na gestão escolar é fundamental no pleno exercício da gestão democrática na escola, onde o trabalho de cooperação entre os professores, pais e alunos são imprescindíveis para o bom funcionamento da escola e também para a boa utilização dos recursos recebidos pelas doações das famílias através da contribuição da mensalidade, eventos, e recursos financeiros federais através do FNDE. Os encontros para deliberação das ações da APP acontecem mensalmente, ou quando necessário.

A Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte realizou no ano de 2.019 a eleição do Grêmio Estudantil. O grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais.

O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, o aluno defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática.

É importante deixar claro que um dos principais objetivos do grêmio estudantil é contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola.

O Grêmio tem autonomia para elaborar propostas, organizar e sugerir atividades para a escola. Para executá-las, no entanto, o grupo deve contar com o apoio e a autorização da direção ou do Conselho de Escolar. O grêmio tem direito de participar da organização do calendário escolar e deve articular e solicitar os interesses junto à direção.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos pedagógicos com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Como espaço de reflexão pedagógica a escola oportuniza a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. O professor de cada disciplina relata as dificuldades e desempenho dos alunos



para que em conjunto com os demais professores e equipe gestora, análise os resultados e busquem estratégias para a superação das dificuldades.

### **5.1.2 PROGRAMAS E PROJETOS**

A Rede Municipal favorece o desenvolvimento de alguns projetos e participa de programas com o objetivo de promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais de educação e de outras áreas em diferentes áreas sociais.

Projetos e programas que a escola participa:

#### **PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

Esse programa consiste num esforço cooperativo da polícia militar em oferecer atividades educativas a fim de prevenir o uso de drogas e violência.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 5º ano

METODOLOGIA: Aulas semanais aplicadas por policiais militares capacitados que desenvolvem o trabalho de conscientização, ensinando a identificar os perigos causados pelas drogas.

#### **VISITANDO MUSEUS**

O projeto proporciona o contato com objetos e documentos históricos de Brusque e do Vale do Itajaí-Mirim.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 4º ano

METODOLOGIA: Os alunos realizam a visita guiada ao Museu de Azambuja, Museu Casa de Brusque, Instituto Aldo Krieger, para propiciar a todos o despertar do conhecimento histórico.

#### **TRANSITOLÂNDIA**

O projeto é uma parceria entre a Polícia Militar, a Guarda de Trânsito, a Prefeitura Municipal de Brusque e o empresariado local.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 4º ano

METODOLOGIA: Os alunos participam de uma palestra com uma abordagem teórica sobre o trânsito, discutindo as formas e comportamentos adequados para o pedestre e motorista. Completada a parte teórica, os alunos são encaminhados ao Centro Vivencial de Trânsito. É um espaço dentro do quartel que simula as ruas de uma cidade, com toda a sinalização incluindo semáforos e ciclovias. Enquanto uma parte dos alunos dirige o carrinho de pedal, os demais alunos caminham pelas calçadas representando o pedestre. No final da visita recebem um kit com material

didático sobre o trânsito e um certificado de participação das atividades.

### **MUNDO SENAI**

O objetivo é apresentar à comunidade os projetos desenvolvidos por alunos e docentes no SENAI.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 9º ano

METODOLOGIA: Os alunos realizam a visita com o objetivo de conhecer os laboratórios, os projetos para uma orientação profissional.

### **TRÂNSITO QUIZ**

A Guarda de Trânsito de Brusque (GTB) realiza o projeto trânsito quiz nas escolas municipais. Com o objetivo de conscientizar os alunos sobre o trânsito.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 6º ano

METODOLOGIA: O órgão realiza as palestras nas escolas e distribui o material para conscientizar sobre o trânsito, incentivar o hábito da leitura, despertar o senso de colaboração e o trabalho em equipe. A segunda parte acontece o jogo de perguntas e respostas. O grupo vencedor vai para o terceiro nível onde é classificado o grupo que vai representar a escola. Na quarta fase às escolas competem entre si.

### **EDUCAR PARA PREVENIR**

O projeto é realizado pela Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil de Brusque.

PÚBLICO-ALVO: Alunos, funcionários, população em geral.

METODOLOGIA: São realizados encontros onde são apresentados os conceitos e a história de defesa civil, apresentação de desastres físicos, com o objetivo de conscientizar sobre os cuidados com o meio ambiente. No último encontro os agentes realizam um treinamento de evacuação com todos os presentes na escola.

### **RECREIO MONITORADO**

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo. Os momentos de recreio são fundamentais para a expansão da criatividade, para o convívio e os laços de amizade entre os alunos. Também como um momento de observação do comportamento, onde o professor poderá analisar situações que poderão ser incluídas no planejamento das aulas.

PÚBLICO-ALVO: Toda a comunidade escolar

METODOLOGIA: Segundo a legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB no 05/97. Dessa forma os professores, através de uma escala de trabalho, desenvolvem nesse período atividades dirigidas com jogos e materiais pedagógicos.

### **PROGRAMA OBSERVADOR SOCIAL MIRIM**

O programa de apoio pedagógico e complementação educacional, tem como objetivo instigar nos alunos valores sobre cidadania.

PÚBLICO-ALVO: Alunos de 4º ano

METODOLOGIA: O projeto é desenvolvido por um profissional do observatório, com duração de seis horas/aula, dividido em dois encontros de três horas. O principal objetivo é instigar nas crianças a motivação para praticar valores relacionados à responsabilidade individual e coletiva em relação à importância social dos tributos como instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e combate à corrupção.

### **NOSSO PLANETA, NOSSA CASA**

Em parceria com a Unimed Brusque, a escola participa do programa cujo tema principal é a sustentabilidade.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 5º ano

METODOLOGIA: No início do ano os professores participam de uma formação proporcionada pela Unimed, recebem o material pedagógico para ser utilizados em sala. O objetivo é abordar questões sobre a reciclagem na comunidade. No final do ano os professores que participaram recebem um certificado de mérito comunitário e os alunos o certificado de participação no programa.

Durante o ano a escola desenvolve projetos com temáticas pertinentes a acontecimentos do cotidiano do nosso país envolvendo toda a unidade escolar: Meio ambiente, família, Festa Junina...

A BNCC tem como objetivo promover a equidade por meio de uma formação integral do cidadão. Quando se refere a uma educação completa, trata-se não apenas do desenvolvimento intelectual, mas também social, físico, emocional e cultural, compreendidos como fundamentais para uma total construção do saber.

Para que haja a consolidação dessa proposta a escola desenvolve alguns projetos contemplados no calendário escolar:

## **RECITAL DE POESIA**

Formar bons leitores é um desafio que a escola tenta superar, ainda mais quando tem que concorrer com Netflix, jogos eletrônicos e redes sociais, tal desafio se torna ainda maior.

Pautado na BNCC, entra no contexto de nossa escola, o recital de poesias, evento que acontece desde 2014, com o objetivo de promover uma intervenção na leitura de poemas, proporcionar autonomia na elaboração de sentidos das leituras, numa perspectiva do letramento literário e iniciar a formação de uma comunidade de leitores pela socialização de experiências.

A dinâmica do evento envolve alunos e professores do 1º ao 9º ano que desde a preparação até a apresentação, se envolvem escolhendo poemas para declamação, ensaiando e até produzindo suas próprias composições com base no estilo de autores clássicos ou contemporâneos.

## **FEIRA DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

A Feira de Ciências da Escola JVC ocorre anualmente e teve sua primeira edição no ano de 2016. Envolve a participação dos alunos de 6º ao 9º ano de forma voluntária. Os projetos são apresentados para toda a comunidade escolar.

O conhecimento científico nos proporciona a capacidade de ampliar a nossa compreensão e atuação no mundo em que vivemos, despertando o interesse e o desenvolvimento do potencial do aluno para a pesquisa científica, saúde pública e preservação da natureza. Também são desenvolvidas competências como organização do pensamento científico, crítico e criativo; comunicação utilizando diferentes formas de linguagem; argumentação com base em fatos, dados e informações; empatia e cooperação.

Percebemos que os alunos estão desmotivados, sem o desejo de obter novos conhecimentos. A motivação é algo dinâmico e para motivar-se é necessário dar um significado ao trabalho. Desta forma, a Feira de Ciências e Matemática é um instrumento pelo qual os alunos tentam dar significado aos conteúdos e temas, motivando os mesmos na busca pelo conhecimento.

## **SEMANA DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

A semana da inclusão e diversidade é um evento social que busca sensibilizar a comunidade escolar, quanto ao reconhecimento e a aceitação das diferenças. Despertando em cada participante o compromisso de respeitar sem distinção, o direito à diversidade.

É uma semana com várias atividades como palestras, apresentações teatrais, dança, música, oficinas oportunizando todos a apresentarem as suas habilidades.

## **SHOW DE TALENTOS**

É um projeto que tem o objetivo de incentivar a participação dos alunos em atividades de apresentação para demonstrarem o seu talento nato ou adquirido nas diversas aptidões e habilidades como música, dança, dublagem...

Desenvolvido com todos os alunos interessados em mostrar seu talento, abrindo espaço para as manifestações artísticas e culturais da comunidade escolar.

## **FESTA DE ENCERRAMENTO**

A Festa de Encerramento acontece na última semana de aula no período noturno. Os alunos apresentam para as famílias um espetáculo, organizado pelos professores e equipe gestora com apresentações de dança e música. Para esse espetáculo a escola conta com a parceria das famílias, pois além da dança tem a composição do figurino, palco, serviço de som e luzes. Cada ano é escolhido um tema que aborda diversos assuntos, como natal, contos de fadas ou outros temas da literatura.

## **VIAGEM DE ESTUDO DO 5º ANO**

Os alunos do 5º ano realizam uma viagem para Florianópolis como complemento dos assuntos estudados em sala. Durante a fase escolar os alunos estão inseridos em um ambiente de descobertas, mas é necessário que seja desenvolvido viagens pedagógicas como completo as atividades desenvolvidas em sala. Esses momentos proporcionam a descoberta de novos conhecimentos e a vivência na prática do que aprenderam em sala. Essa atividade desenvolve nos alunos habilidades importantes para a sua formação integral. Bem como as visitas a museus e locais históricos ampliam o repertório do aluno, além de desenvolver habilidades sociais de responsabilidade, respeito, cooperação e solidariedade.

### **5.1.3 DISTRIBUIÇÃO E OCUPAÇÃO DO TEMPO**

O tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões pedagógicas, formações dos docentes e demais profissionais da escola. Ao início de cada ano letivo a escola recebe o calendário escolar da Secretaria de Educação (SEME), o qual é analisado por todos os profissionais da escola. Partindo deste e respeitando-o, a escola organiza seu próprio calendário. As mudanças das datas postas no calendário fornecido pela SEME, só é possível após consulta e autorização da mesma.

A escola cumpre a carga horária de 800 horas distribuídas em um mínimo de duzentos dias letivos conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB em seu artigo inciso I, seguindo um regime seriado anual dividido em três trimestres, com cinco aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de quarenta e cinco minutos cada. Todos os dias, acontece um intervalo de quinze minutos, no período matutino e vespertino para a realização do recreio. Os alunos dos anos iniciais fazem o intervalo durante a terceira aula e os alunos dos anos finais entre a terceira e quarta aula.

#### 5.1.4 MATRIZ CURRICULAR

A resolução 02/2019/COMED deliberou por aprovar a matriz curricular dos anos iniciais do ensino fundamental.

Quadro 12: Matriz curricular de referência para anos iniciais do ensino fundamental.

DISCIPLINA	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	5ºANO
LÍNGUA PORTUGUESA	6(seis)	6(seis)	6(seis)	6(seis)	6(seis)
MATEMÁTICA	6(seis)	6(seis)	6(seis)	6(seis)	6(seis)
HISTÓRIA	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
GEOGRAFIA	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
LÍNGUA ESTRANGEIRA	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
EDUCAÇÃO FÍSICA	3(três)	3(três)	3(três)	3(três)	3(três)
ARTE	2(dois)	2(dois)	2(dois)	2(dois)	2(dois)
ENSINO RELIGIOSO	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
CIÊNCIAS	2(dois)	2(dois)	2(dois)	2(dois)	2(dois)
PARTE DIVERSIFICADA:					
CIDADANIA E ÉTICA	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
CIÊNCIAS II	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
TOTAL	25(vinte e cinco)	25(vinte e cinco)	25(vinte e cinco)	25(vinte e cinco)	25(vinte e cinco)

Fonte: Resolução 02/2019/ COMED de 23 de abril de 2.019

Quadro 13: Matriz curricular de referência para anos finais do ensino fundamental.

<b>Disciplina</b>	<b>6º(sexto) ano</b>	<b>7º(sétimo) ano</b>	<b>8º (oitavo) ano</b>	<b>9º(nono) ano</b>
Língua Portuguesa	5 (cinco)	5 (cinco)	5 (cinco)	5 (cinco)
Matemática	5 (cinco)	5 (cinco)	5 (cinco)	5 (cinco)
História	3 (três)	2 (dois)	3 (três)	2 (dois)
Geografia	2 (dois)	3 (três)	2 (dois)	3 (três)
Língua Estrangeira ( Inglês)	2 (dois)	2 (dois)	2 (dois)	2 (dois)
Educação Física	2 (dois)	2 (dois)	2 (dois)	2 (dois)
Arte	2 (dois)	2 (dois)	2 (dois)	2 (dois)
Ciências	3 (três)	3 (três)	3 (três)	3 (três)
Ensino Religioso	1(um)	1(um)	1(um)	1(um)
<b>Total</b>	<b>25 (vinte e cinco )</b>	<b>25 (vinte e cinco )</b>	<b>25 (vinte e cinco )</b>	<b>25 (vinte e cinco )</b>

Fonte: Resolução 01/2018/ COMED de 23 de agosto de 2.018

## 5.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE E GESTOR

Quadro 14: Professores dos anos iniciais.

NOME	CARGO/ FUNÇÃO	VÍNCULO	CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO
Mirian Leda Soares	Professora de Anos Iniciais - 2º ano	Efetivo	40H	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Educação Infantil e Séries Iniciais
Rita de Cássia H dos S. Lopes	Professor dos Anos Iniciais – 1º ano	Efetiva	40h	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Psicopedagogia e educação especial
Samanta C. G. Greggio	Professor dos Anos Iniciais – 4º ano	ACT	40h	Licenciatura em Pedagogia

				Pós-graduação: Anos iniciais e educação infantil
Marjana Rodrigues Fucilini	Professora de Anos Iniciais – 3º ano	ACT	40h	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Educação Infantil e Séries Iniciais
Yháskara Amorim Silva de Souza	Professora de Anos Iniciais – 5º ano	ACT	40h	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Psicopedagogia
Ellen Nayelen Maciel Leal	Professora de Ciências	Efetivo	40h	Licenciatura em Ciências Biológicas
Mayara Barreiros de Matos	Professora de Ética e cidadania	ACT	10h	Cursando Filosofia
Ana Paula Kerme H. de Oliveira	Professora de Artes	ACT	40h	Graduação em Educação Artística Pós-graduação Arte e Educação
Daiane Johann	Professora de Educação Física	ACT	40h	Graduação em Educação Física Pós-graduação Educação Física educacional
Jonas Guilherme Vieira	Professor de Inglês	Efetivo	20h	Licenciatura em Letras Pós-graduação: Mestre em Educação
Daniele Feliciano	Professora de Inglês	Efetivo	20h	Graduação em Letras Pós-graduação Literatura

Fonte: Dados da escola



Quadro 15: Professores dos anos finais.

NOME	CARGO/ FUNÇÃO	VÍNCULO	CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO
José Valdecir Marques dos Santos	Professor Língua Portuguesa	Efetivo	40h	Licenciatura em Letras Pós-graduação: Alfabetização e letramento
Márcia Eliane dos Santos Calheiros	Professora de História	Efetivo	20h	*Licenciatura em História e Pedagogia Pós-graduação: Educação infantil e série iniciais
Rita Adriana Lara Becker	Professora de Matemática	Efetivo	40h	Licenciatura em Matemática Pós-graduação: Neuropsicopedagogia
Ellen Nayelen Maciel Leal	Professora de Ciências	Efetivo	30h	Licenciatura em Ciências Biológicas
Ana Paula Kerme H. de Oliveira	Professora de Artes	ACT	40h	Graduação em Educação Artística Pós-graduação Arte e Educação
Thaila Fernanda Serpa	Professora de Educação Física	ACT	40h	Graduação Licenciatura e Bacharelado em Educação Física Pós-graduação Práticas escolares em Educação Física
Cristiano Cardoso dos Reis	Professor de Geografia e Ensino Religioso	ACT	20h	Licenciatura em Geografia

Jonas Guilherme Vieira	Professor de Inglês	Efetivo	20h	Licenciatura em Letras Pós-graduação: Mestre em Educação
Joice S.Q. de Arruda	Professora Aprende Mais Brusque - português	ACT	40h	Licenciatura: Letras
Daniele Feliciano	Professora de Inglês	Efetivo	20h	Graduação em Letras Pós-graduação Literatura

Fonte: Dados da escola

Quadro 16: Equipe gestora e funcionários

NOME	CARGO/FUNÇÃO	VÍNCULO	CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO
Andréia de Souza Sgrott	Cargo: Professora de Anos Iniciais  Função: Diretora	Efetivo	40h	*Licenciatura em História e Pedagogia  Pós-graduação: *Currículo e Metodologia e *Gestão escolar
Sabrina Zen R. Roeder	Coordenadora Pedagógica	Efetivo	40h	Licenciatura em Ciências Biológicas  Pós-graduação: Gestão, Supervisão e Orientação Escolar
Herik Campos	Coordenador Pedagógico	ACT	40h	Graduação Licenciatura em História  Pós-graduação: coordenação pedagógica; administração, orientação e supervisão escolar
Ivone Kalbusch	Monitora da inclusão	ACT	20h	Ensino médio completo
Marilza A. Harthmam Concatto	Professora AEE	ACT	40h	Graduação em Educação Especial

				Pós-graduação Educação Especial
Lucileide A. de Souza Bezerra	*Cargo: Monitora  *Função: Agente administrativo	Efetivo	40h	Ensino Médio Completo
Jorge Roberto Cantão Miranda	Monitor III – sala de informática	Efetivo	40h	Graduação Bacharelado Em sistema de informações
Cassia M.M. Moraes	Monitora da inclusão	ACT	40h	Ensino médio completo
Elane S. Duarte	Monitora da inclusão	ACT	40h	Ensino médio completo
Alcione Domingues da Silva	Monitora da inclusão	ACT	40h	Ensino médio completo
Adriana Gonçalves do Nascimento	*Cargo: Monitora II  *Função: Agente de Biblioteca	ACT	40h	Ensino médio completo
Táís Cardoso Oliveira	Professora Aprende Mais Brusque - anos iniciais	ACT	40h	Ensino médio completo
Juliese Vieira Dallagnol	Professora Aprende Mais Brusque - anos iniciais	ACT	40h	
Joice S.Q. de Arruda	Professora Aprende Mais Brusque - português	ACT	40h	Licenciatura: Letras
Flavia V.A.D.A. Araujo	Monitora da inclusão	ACT	40h	Ensino médio

Ana Hilda S.B.M. de Souza	Monitora da inclusão	ACT	40h	Ensino médio completo
Shaiane de Oliveira	Monitora da inclusão	ACT	40h	Ensino médio completo
Meiriane de J. O. Santana	Professora intérprete de libras	ACT	20h	Licenciatura: Pedagogia Pós-graduação: Psicopedagogia
Fabiana B. Pereira	Monitora	ACT	40h	Ensino médio
Angelita Torresani	Servente	ACT	40h	Ensino fundamental incompleto
Clarice Bonfante Pontes	Servente	ACT	40h	Ensino fundamental incompleto
Gildete Alves de Oliveira	Agente de serviços especiais	ACT	40h	Ensino fundamental incompleto
Orlando da Luz	Agente de serviços especiais	ACT	40h	Ensino fundamental incompleto
Angela Maria Aires Meneses	Servente	ACT	40h	Ensino médio
Aila Maria de Lima	Servente	ACT	40h	Ensino médio
Maria Araújo R. dos Santos	Merendeira	ACT	40h	Ensino fundamental incompleto
Nilza Maria de Oliveira	Merendeira	ACT	40h	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Dados da escola

### 5.3 FORMAS DE ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O AEE é um ambiente educacional especializado, adaptado na sua estrutura e nos seus recursos pedagógicos que visa atender os alunos com necessidades educativas especiais no contraturno, com o intuito de que a partir de atividades de porte lúdico o aluno em questão, consiga desenvolver-se nas áreas específica, psicológica, social, cognitiva e afetiva.

AEE (Ambiente Educacional Especializado) iniciou na unidade escolar em 2.010. Os alunos são atendidos na sala de recursos multifuncionais da escola. Esse atendimento é realizado por uma professora especializada, é uma modalidade complementar ou suplementar a formação dos estudantes público-alvo no AEE. Esses atendimentos acontecem no contraturno dos alunos com frequência de uma vez por semana, de forma individual ou em pequenos grupos, levando em consideração o fator idade, deficiência, habilidade. Estes alunos também são acompanhados em sala de aula, pois a monitora e professora regente são orientadas pela professora da sala multifuncional, quanto a utilização de materiais adaptados para que estes possam utilizá-los como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. É papel também da professora do AEE auxiliar nos encaminhamentos para os profissionais da saúde e no desenvolvimento de relatórios referentes ao desenvolvimento de um determinado aluno. Nos atendimentos do AEE, não são trabalhados os conteúdos específicos do currículo, sendo assim não podem ser caracterizados como reforço, uma vez que o principal intuito é o de possibilitar que o aluno adquira domínios básicos e essenciais que possibilitem um melhor desempenho na organização do dia a dia, ou tenha suas necessidades intelectuais ainda mais suplementadas, a fim de que este possa sentir-se realmente incluído dentro do meio social. O que se busca abordar neste ambiente especializado são questões que envolvem autonomia, noção espacial, coordenação, lógica, concentração e/ou ampliação ou suplementação de conteúdos de interesse do aluno. Pode-se afirmar que o atendimento educacional especializado da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, unido às outras modalidades de ensino presentes nesta instituição educativa, prioriza ações que oportunizem o acesso, a permanência e êxito dos mesmos no espaço escolar.

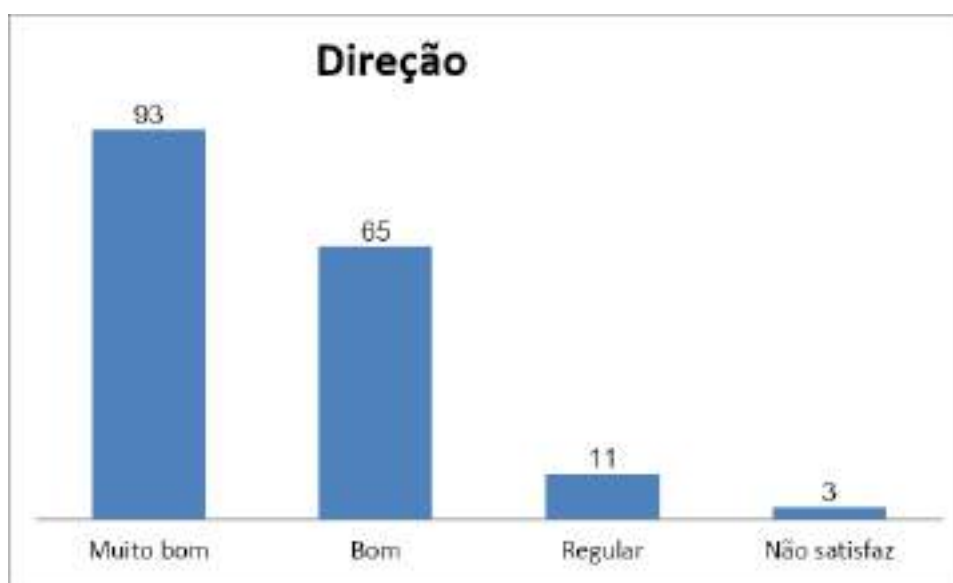
A Resolução nº 01/2019 COMED de 26 de março de 2019 define quem são considerados público-alvo da educação especial: I - Estudantes com deficiências: consideram-se estudantes com deficiência aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. II - Estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA: consideram-se estudantes com transtorno do espectro autista, aqueles com deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e nas interações sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação

social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento e por padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. III - Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: os estudantes com altas habilidades/superdotação, são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. IV - Nos casos que implicam em transtornos não tipificados nos incisos I, II e III do artigo 5º desta resolução, mas que impactam na iteração educacional do estudante, o atendimento da educação especial atuará de forma articulada com o ensino regular, orientando para a construção de estratégias que contemplem as demandas apresentadas por estes estudantes.

#### 5.4 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

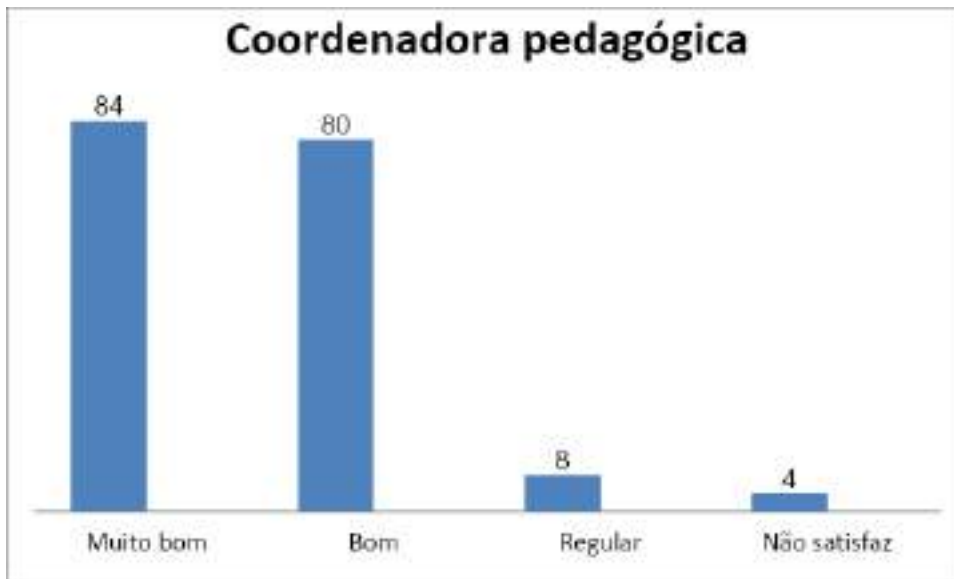
O trabalho de pesquisa foi realizado com as famílias da escola para análise através de dados estatísticos sobre a avaliação dos pais referentes ao trabalho desenvolvido nesta unidade escolar.

Gráfico 22: Qual a satisfação do trabalho desenvolvido pela direção?



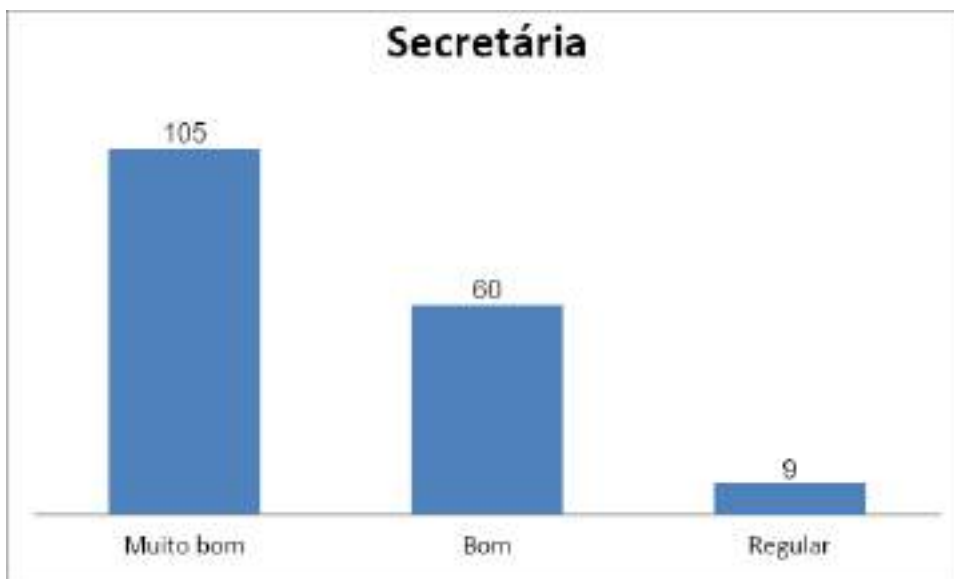
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 23: Qual a satisfação do trabalho desenvolvido pela coordenadora pedagógica?



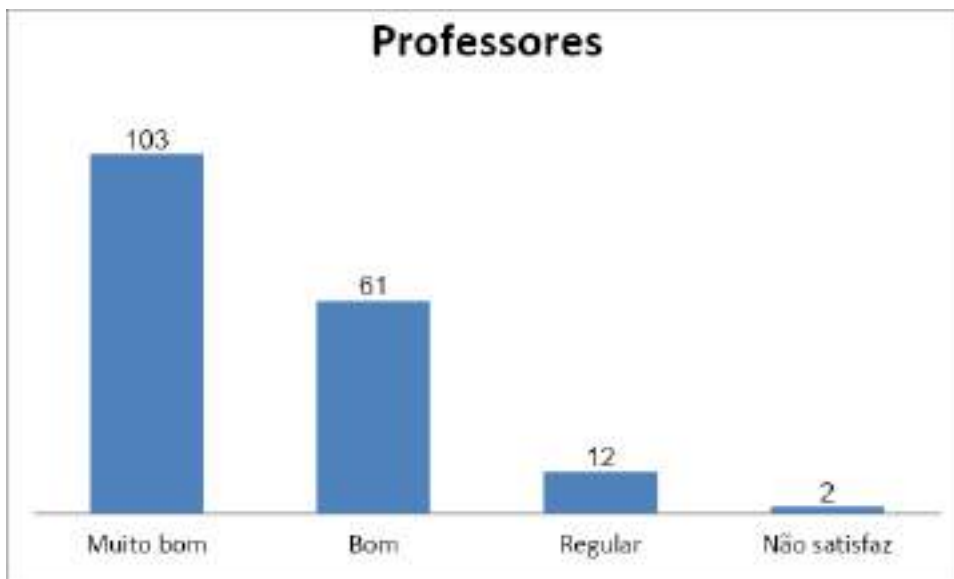
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 24: Qual a satisfação do trabalho desenvolvido pela secretária da escola?



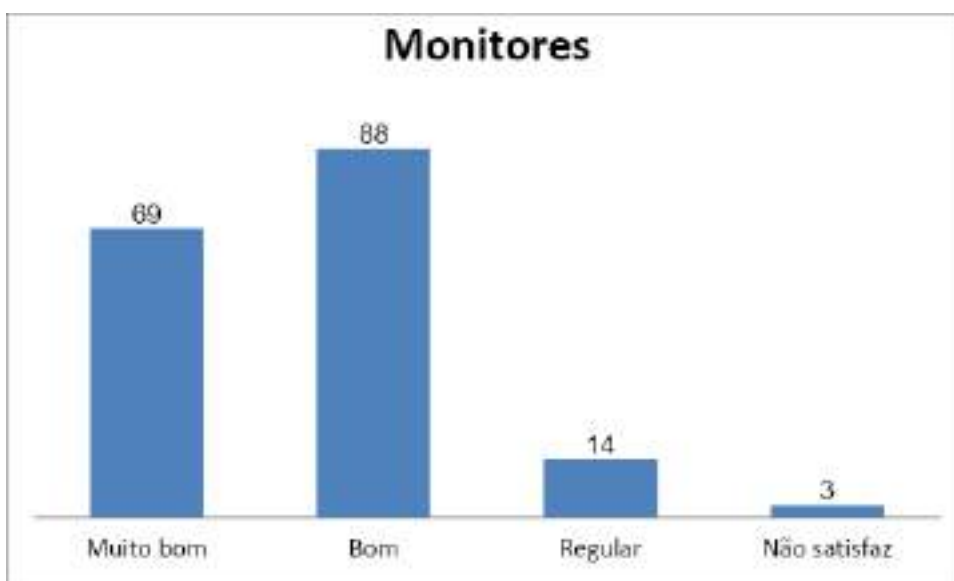
Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 25: Qual a satisfação do trabalho desenvolvido pelos professores?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Gráfico 26: Qual a satisfação do trabalho desenvolvido pelos monitores?



Fonte: Pesquisa de campo (2019)



## **6. DIMENSÃO FINANCEIRA**

Nossa escola recebe atualmente recursos financeiros advindos da esfera federal, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, através dos Programas: PDDE Básico - Programa Dinheiro Direto na Escola, a fim de custear bens duráveis e de custeio.

Assim que a escola toma conhecimento através de extrato bancário que o dinheiro foi depositado na conta específica de cada programa, a diretoria da APP é convocada para tomar conhecimento do recurso e definir onde o dinheiro será aplicado. Após este planejamento com toda a diretoria da APP, com os membros do Conselho Escolar, a direção da escola realiza três orçamentos antes de cada compra de cada item, realiza a compra do bem de melhor qualidade e com menor preço.

Após finalizados os gastos do recurso, a prestação de contas é realizada em documentos próprios fornecidos no site do MEC, e entregue na secretaria de educação com o extrato de conta. Todos os bens adquiridos com recursos federais são doados através de termos de doação à APP da escola.

A escola recebe através da secretaria municipal de educação doações de materiais didáticos/pedagógicos .

Com aprovação em assembleia de pais, professores e funcionários, é feita a coleta de contribuição espontânea de cada família dos alunos matriculados na unidade escolar.

Também são realizados eventos que visam a confraternização da comunidade escolar, são promovidas festas, bingo, venda de lanches e ação entre amigos. Os recursos são destinados para a compra de materiais adequados que permitam aos professores e alunos desenvolverem atividades curriculares diversificadas. E na manutenção das instalações e dos equipamentos.

## **7. DIMENSÃO FÍSICA**

### **7.1 INSTALAÇÕES GERAIS**

Atualmente a Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, oferece a comunidade 08 salas de aula, todas com aproximadamente 30 carteiras, quadros brancos, ar-condicionado, duas salas com projetor multimídia.

Uma sala do AEE, com ar-condicionado, utilizada pela Educação Inclusiva, com alguns equipamentos adequados para a sala multifuncional.

Uma sala de planejamento no piso superior, com ar-condicionado, 01 computador com acesso a internet para uso dos professores.

A escola conta com uma sala informatizada com 14 computadores novos conectados à internet, climatizada com ar-condicionado tipo split.

Uma biblioteca com 01 computador com acesso a internet, uma televisão, ar-condicionado. O acervo é composto de aproximadamente 600 livros de literatura infantil, 850 livros de literatura juvenil, 60 dicionários, 200 livros para pesquisa divididos entre periódicos, livros e revistas.

A secretaria é composta por 4 arquivos, 04 armários, um ar-condicionado, 01 computador com acesso à internet, impressora à laser (alugada), circuito de monitoramento com 12 câmeras, que auxiliam na segurança dos alunos, professores e demais funcionários, distribuídas da seguinte forma: 01 no corredor superior de 1º ao 5º ano, 01 no corredor de 6º ao 9º ano, 02 no refeitório, 01 em frente à secretaria, 01 na frente e 01 dentro da sala de informática, 01 em frente da escola, 01 voltada para a quadra de esportes e parque infantil, 01 na lateral, 01 na sala de aula, 01 na horta escolar.

Nossa escola ainda conta com uma sala para a direção escolar com uma mesa para reuniões, 02 armários, ar-condicionado, com espaço reservado para atendimento aos pais.

A sala para o Projeto Aprende mais Brusque conta com 02 armários, 01 mesa e acesso a internet. Que também disponibiliza o espaço para os instrumentos da Banda J.V.C.

A sala destinada aos professores com 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), 02 mesas com 12 lugares, geladeira, bebedouro de água, 03 armários, 02 micro-ondas.

O refeitório tem 08 mesas com 02 bancos cada, 01 buffet para refeições quentes, 01 bebedouro industrial. O espaço é utilizado para servir o lanche aos alunos, os alimentos são preparados com os produtos fornecidos pela merenda escolar, seguindo o cardápio elaborado pela nutricionista, enviado pela secretaria da educação incentivando uma alimentação saudável.

Nesse espaço também contém: 01 escovódromo com 03 torneiras, 01 depósito de materiais de limpeza, 01 banheiro feminino com 03 sanitários (01 com acessibilidade para portadores de necessidades especiais), 01 banheiro masculino com 03 sanitários (01 com acessibilidade para portadores de necessidades especiais).

Uma cozinha com depósito para alimentos, forno e fogão industrial, 01 freezer vertical, 01 freezer horizontal, 03 geladeiras, 01 mesa para preparo das refeições e 2 armários para louças.

O prédio de alvenaria com a necessidade de alguns reparos, no entanto sempre recebe o cuidado com a limpeza dos ambientes internos e externos, principalmente do jardim.

Uma quadra coberta, com 01 banheiro feminino com 01 sanitário e 01 chuveiro, 01 banheiro masculino com 01 sanitário e 01 chuveiro, 01 banheiro de uso exclusivo para professores, 01 sala de materiais esportivos, 02 salas de depósito.

No piso superior possui um laboratório de ciências, equipado com um frigobar, um forno elétrico, um micro-ondas, balança de precisão e microscópio.

Na área externa há uma quadra de areia e 01 parque infantil.

Nossa escola está passando por pequenas reformas organizadas pela APP da escola, porém necessita de uma reforma geral, como a troca do telhado, calhas, pinturas e móveis, bem como espaços de acessibilidade.

## **7.2 RECURSOS: MATERIAIS E EQUIPAMENTOS**

Os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que auxiliam na aprendizagem dos alunos. A escola consta atualmente com: quatro aparelhos de data show, duas televisões, duas caixas de som pequena, mesa de som com duas caixas grandes, um bebedouro industrial com reservatório, dois microfones com fio, um aparelho de lava jato, utensílios e aparelhos industriais para a cozinha, dois notebook, uma lousa digital.

Sempre que necessário é realizada a aquisição de jogos, colchonetes, bolas, materiais pedagógicos duráveis.

## **7.3 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

O espaço físico necessita ser melhorado na escola, pois esse espaço educativo deve ser planejado para satisfazer as necessidades dos alunos. Inclusive porque o prédio tem apenas um acesso, não tem segurança em relação a uma situação de incêndio. Nos anos anteriores foram realizadas algumas reformas no prédio escolar, apenas o banheiro está adaptado para receber alunos cadeirantes. Em relação às salas de aula o acesso é somente por uma escada, sendo a única saída.

## **7.4 ACESSIBILIDADE**

A acessibilidade arquitetônica é muito importante nas escolas, o foco deve estar na adequação de diferentes espaços dentro dos ambientes internos da escola. A acessibilidade é um fator essencial no processo de inclusão educacional. O espaço e o ambiente escolar têm a capacidade de proporcionar e aproximar a convivência entre as pessoas. O mobiliário e os equipamentos devem proporcionar a maior autonomia, conforto e independência possível a todos os locais da escola. Permitir que participem livremente de todas as atividades com o máximo de independência possível.

## 8. METAS, AÇÕES E RESPONSÁVEIS

### DIMENSÃO PEDAGÓGICA:

<b>Ações</b>	<b>Objetivo específico</b>	<b>Período início/fim</b>	<b>Recursos</b>	<b>Responsável pela ação</b>
Ação nº 1: Aperfeiçoamento profissional.	Promover atividades de estudo e palestras nas reuniões pedagógicas;	Ao longo do ano letivo.	-Tecnológico. -Parceria com voluntários.	Equipe gestora.
Ação nº 2: Participação dos alunos nas avaliações nacionais. Meta 7- IDEB – Plano Municipal	Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas;	Ao longo do ano letivo.	-Tecnológico. -Materiais didáticos.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 3: Valorização dos alunos destaques.	Fixar regras para classificação dos alunos destaques;	Final do ano.	-Materiais didáticos.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 4: Acompanhamento pedagógico.	Identificar alunos com dificuldade de aprendizagem;	Ao longo do ano letivo.	-Materiais didáticos.	Equipe gestora, professores, professora AEE.
Ação nº 5: Aulas de reforço.	Promover atividades de reforço no contra turno através do Projeto Aprende mais Brusque;	Ao longo do ano letivo.	-Tecnológico. -Materiais didáticos.	Professores contratados pela secretaria de educação.
Ação nº 6: Avaliação educacional.	Incentivar a participação na avaliação educacional no final de cada trimestre através da sondagem da rede municipal;	Ao final do bimestre.	-Tecnológico. -Materiais didáticos.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 7: Prevenção contra o uso de drogas.	Desenvolver um projeto mais efetivo do combate ao uso de drogas;	Ao longo do ano letivo.	-Materiais didáticos. -Financeiros.	Equipe gestora e professores, palestrantes.
Ação nº 8: Gincanas entre alunos e com a participação dos pais.	Promover uma maior integração entre família e escola;	Ao longo do ano letivo.	-Materiais didáticos. -Financeiros.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 9: Avaliação diagnóstica do nível dos alunos novos, principalmente	Diminuir o índice de reprovação;	Ao longo do ano letivo.	-Materiais didáticos.	Equipe gestora e professores.

durante o ano letivo.				
Ação nº 10: Realização de recital, mostra, feira...	Desenvolver a capacidade de pesquisa e desenvolvimento ao apresentar e o desenvolvimento das competências gerais da BNCC.	Ao longo do ano letivo.	-Materiais didáticos. -Financeiros.  -Tecnológico.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 11: Retomar o projeto da banda escolar.	Colocar o aluno em contato com os princípios básicos musicais, e ter espírito de equipe, disciplina;	Ao longo do ano letivo.	-Humanos. -Financeiros. -Parceiros.	Equipe gestora.
Ação nº12 Estimular o ensino e aprendizagem.	Desempenhar ações e projetos de pesquisa relacionadas ao meio em que vivem com o auxílio da tecnologia; Desenvolver atividades que envolvam alunos e pais no ambiente escolar; Enviar tarefas complementares;	Ao longo do ano letivo.	-Chromebook -Internet -Material didático -Jogos interativos.	Professora regente Marjana Rodrigues Fucilini
Ação nº 13: Leitura e discussão de notícias atuais.	Oportunizar aos alunos a pesquisa, leitura e discussão de notícias científicas atuais, desenvolvendo assim a capacidade de interpretação de texto e de argumentação. Confecção de um mural na escola para divulgação das notícias.	Ao longo do ano letivo.	-Computador. - Celular. -Internet -Material didático	Professora Ellen Nayelen Maciel Leal
Ação nº 14 Desenvolver com os alunos atividades e trabalhos dentro da língua inglesa.	Oportunizar um bom entendimento de vários termos da língua inglesa, assimilar tanto a escrita quanto a oralidade	Ao longo do ano letivo.	-Computador. - Celular. -Internet -Material didático	Daniele Feliciano
Ação nº15 Proporcionar atividades/esportes	Desenvolver o respeito com o próximo e suas	Ao longo do ano letivo.	-Material didático	Professora: Thaila Fernanda Serpa

coletivos e cooperativos.	diferenças (cultura, crenças e desempenho); solidariedade e responsabilidade.			
<p>Ação nº 16: Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais.</p> <p>Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, e processos de criação nas produções visuais.</p>	<p>Explorar, conhecer, fruir e analisar práticas artísticas e culturais, compreender as relações entre as linguagens artísticas, suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilidades pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	Ao longo do ano letivo.	<p>-Material didático; -Jogos interativos; -Chromebook; -Tela interativa</p>	Ana Paula Kerme Harthman de Oliveira
<p>Ação nº 17: Promover aos estudantes oportunidades de aprimorarem sua cidadania, sua posição ética e seus planos profissionais.</p> <p>Garantir o cumprimento das regras escolares vigentes no Projeto Político Pedagógico da escola.</p> <p>Articular projetos de incentivo à educação que venham a enriquecer o aprendizado dos estudantes.</p>	<p>Motivar engajamento dos alunos às possibilidades que o estudo proporciona;</p> <p>Expor as possibilidades de ingresso nas instituições de ensino superior, e meios de formação da carreira profissional e acadêmica.</p> <p>Incentivar o aprendizado em busca da melhoria pessoal.</p>	Durante o ano.	<p>Conversação; Projetos; Reuniões; Parcerias com instituições; Viagens técnicas.</p>	Coordenador Herik Campos

Ação nº 18: Atividades com jogos, cálculos, simulados e situações problemas.	Proporcionar aos alunos uma construção do conhecimento através da interpretação de situações problemas;	Durante o ano letivo.	-Material didático -Jogos	Professora Rita A. L. Becker
Ação nº 19: Desenvolver a área de linguagens (leitura, escrita, interpretação);  Aprimorar os conceitos matemáticos e de resolução de problemas.	Desenvolver o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na área da linguagem, com ênfase na leitura e na interpretação de diferentes portadores de texto, assim como a sistematização das quatro operações, a ampliação do campo numérico e a interpretação e resolução de problemas matemáticos.	Durante o ano letivo	-Tela interativa; -Chromebooks; -Jogos pedagógicos; -Livro didático; -Projektor.	Prof. Samanta Greggio Galisa
Ação nº 20: Noções de responsabilidade, de cuidado e autocuidado.	Estimular a prática das boas maneiras. Desenvolver empatia e cuidado com o próximo. Responsabilizar-se por seus atos e falas.	Ao longo do ano letivo.	Livros (histórias e contos). Internet (vídeos, jogos, pesquisa). Televisão e/ou Datashow (filmes/slides). Folha de papel sulfite (atividade impressa).	Prof. Mayara Matos
Ação nº 21: Promover a participação em esportes cooperativos, criativos e lúdicos.	Estimular a cooperação, raciocínio, respeito ao outro.	Ao longo do ano letivo.	Material pedagógico e tecnológico.	Prof. Daiane Johann
Ação nº 22: Alfabetizar; Elevar o índice de aproveitamento dos alunos.	Levar a criança à aquisição da leitura e da escrita;  Integrar a família com a escola;	Ao longo do ano letivo.	Material pedagógico e tecnológico; Livros e contação de história.	Profª Rita de Cássia Hipólito dos Santos Lopes

	Desenvolver autonomia.			
Ação nº 23: Cumprir com o planejamento proposto pela SEME;  Realizar trabalho com leitura mais intenso;  Realizar o recital de poesias;  Foco maior para avaliações externas: SAEB e Sondagem pedagógica.	Aprimorar habilidades de leitura, escrita e interpretação;  Ampliar o vocabulário;  Desenvolver a habilidade de declamação e a dicção à leitura;	Ao longo do ano letivo.	Material pedagógico e tecnológico. Chromebooks.	Profº José Valdecir Ávila
Ação nº 24: Leitura da Constituição e de leis.	Promover a cidadania e explorar os conhecimentos a respeito das leis brasileiras.	Durante o ano letivo.	Material didático e tecnológico.	Prof. Cristiano Cardoso dos Reis
Ação nº 25: Geografia no Cotidiano: realizar análise de reportagens a partir de conceitos da geografia.	Incentivar a leitura de notícias e compreender a realidade a partir do conhecimento geográfico.	Durante o ano letivo.	Material didático e tecnológico.	Prof. Cristiano Cardoso dos Reis
Ação nº 26: Proporcionar aos alunos uma aprendizagem associada à realidade que o cerca. Preparar os alunos para o SAEB para que tenham um bom desempenho no Ideb. Desenvolver autonomia dos alunos e prepará-los para os anos seguintes.	Apresentar aos alunos conteúdos ao nível de compreensão e assimilação de forma prática e concreta;  Desenvolver o espírito crítico nos alunos;  Tornar o ambiente escolar mais atrativo;  Rever práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem;	Durante o ano.	-Material didático; -Jogos interativos; -Chromebook; -Simulados.	Yhásara Amorim Silva de Souza



	<p>Diminuir o índice de indisciplina;</p> <p>Aprimoramento de metodologias de ensino e avaliação;</p> <p>Maior interação da família na escola;</p> <p>Construir uma educação de qualidade.</p>			
<p>Ação nº 27: Encorajar os alunos a usar as redes sociais e ferramentas online para realizar tarefas e trabalhos.</p>	<p>Compreender, utilizar e criar atividades digitais de informação histórica, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas escolares, para se comunicar, disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva</p>	<p>Será aplicada em todos os trimestres do ano letivo. Iniciando no mês de março de 2023.</p>	<p>Tela interativa, Chromebook, Mídias sociais, Jogos virtuais, Apps (Canva, Wordwall, Kahoot, etc.)</p>	<p>Professora Márcia E. S. Calheiros.</p>
<p>Ação nº 28: Promover um ensino baseado nas metodologias para o ensino de Língua Inglesa em escolas de ensino regular.</p>	<p>Desenvolver as habilidades propostas na Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque, a fim de promover o total desenvolvimento das competências previstas na Proposta e na BNCC;</p> <p>Trabalhar com a abordagem do Communicative Approach</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>-Materiais didáticos.</p>	<p>Professor Jonas G. Vieira</p>
<p>Ação nº 29: Desenvolver a autonomia e responsabilidade nos alunos de 1º .</p>	<p>Alcançar os objetivos traçados de forma autônoma e consciente; Executar todas as</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>-Materiais didáticos.</p>	<p>Professora Miriam L. Soares.</p>

<p>Meta 5. Alfabetizar todas as crianças aos 6 (seis) anos de idade ou, até no máximo, aos 8 (oito) anos de idade no ensino fundamental.</p>	<p>atividades propostas com qualidade.</p>			
<p>Ação nº 30: Aperfeiçoamento na leitura e interpretação de textos.</p> <p>Inseri-los a contextos de caráter expositivo em relação ao respeito com os colegas e professores.</p> <p>Comprometimento com atividades, tarefas de casa, trabalhos de pesquisa e a qualidade dos mesmos.</p>	<p>Motivar os alunos a fazerem mais leituras, expondo-os a contextos de filmes e séries que foram inspirados em livros, sendo estes os de maior interesse da turma, a intenção é melhorar o processo de escrita, leitura e interpretação de textos na expectativa de que o desempenho escolar seja expandido e futuramente tornem-se leitores assíduos;</p> <p>Alcançar a participação dos alunos através de aulas expositivas e interativas, o intuito é demonstrar o respeito e a afetividade na relação professor x aluno para que dessa forma o paradigma já pré existente seja quebrado, deixando assim, uma comunicação ampla para uma troca de conhecimento saudável e amistosa;</p> <p>Incentivar os alunos a terem maior comprometimento com as datas de entrega de atividades</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Tela interativa, Chromebook, Mídias sociais, Jogos virtuais, Apps (Canva, Wordwall, Kahoot, etc), aula expositivas, dialogadas, e pesquisas.</p>	<p>Professora Joice Souza Queiroz de Arruda, Aprende+Brusque</p>

	e com a qualidade que devem ser desenvolvidas.			
<p>Ação nº 31: Revisar habilidades relacionadas às dificuldades e dúvidas.</p> <p>Estimular os alunos a desenvolverem habilidades com cálculos e raciocínio lógico estruturado para a resolução de problemas matemáticos.</p>	<p>Revisar habilidades relacionadas às dificuldades e dúvidas apresentadas pelos alunos na disciplina de matemática;</p> <p>Estimular os alunos a desenvolverem habilidades com cálculos e raciocínio lógico estruturado para a resolução de problemas matemáticos;</p> <p>fomentar o interesse do aluno na matéria, possibilitando a interpretação e o compartilhamento de ideias e opiniões, incentivando a prática, criação e o autoconhecimento.</p>	Durante todo o ano letivo.	Material didático; Jogos; Recursos tecnológicos; Conteúdos digitais.	Professora Juliese Vieira Dallagnol, Aprende+Brusque
<p>Ação nº 32: Desenvolver junto com os alunos do 1º ao 6º ano, com dificuldades de aprendizagens, o projeto Aprende + Brusque, que busca por estratégias atrativas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.</p> <p>Trabalhar em parceria com o professor regente para o melhor aprendizado do aluno.</p>	<p>Garantir a aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem nas disciplinas de português e matemática.</p> <p>Promover experiências criativas práticas e interativas focadas na Língua Portuguesa e Matemática, sendo assim um diferencial da rotina da sala de aula, dessa forma despertando o interesse pelo aprendizado.</p>	Durante todo o ano letivo.	Atividades interativas; Jogos Pedagógicos; Chromebooks; Tv;	Professora Taís, Aprende+Brusque

Ação nº 33: Ações de acolhimento aos alunos.	Esclarecer as dúvidas dos alunos com laudo em relação às atividades adaptadas, ou em momentos que necessitam de informações.	Durante todo o ano letivo.	-Materiais didáticos.	Professora do AEE - Marilza Adriana Harttemam
Ação nº 34: Promover diálogo estreito com a família diante de um diagnóstico.	Orientar de forma clara as famílias dando orientações diante de um diagnóstico.	Durante todo o ano letivo.	-Materiais didáticos.	Professora do AEE - Marilza Adriana Harttemam
Ação nº 35: Realizar ações na escola em ambientes diferentes cumprindo a agenda do calendário inclusivo.	Desenvolver atividades inclusivas.	Durante todo o ano letivo.	-Materiais didáticos.	Professora do AEE - Marilza Adriana Harttemam
Ação nº 36: Desenvolver nos estudantes a capacidade de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem.  Universalizar a Educação Especial - Plano Municipal	Aperfeiçoar os saberes necessários para uma docência;	Horas atividades com professoras durante o ano letivo.  Com monitores a cada última sexta feira de cada mês um momento de roda de conversa, aprendizagem e conhecimento sobre as deficiências existentes na escola.	-Multimídia e material informativo.	Professora do AEE - Marilza Adriana Harttemam
Ação nº 37: Promover reuniões do grêmio para uma participação mais ativa dos alunos.	Assegurar momentos de organização coletiva;	Ao longo do ano letivo.	-Tecnológico -Materiais didáticos	Equipe gestora e alunos.

Ação nº 38: Estimular o uso das tecnologias pelos professores.	Desenvolver o uso da cultura digital.	Ao longo do ano letivo.	Lousa interativa, croombook, lousa digital	Equipe gestora e professores e monitor III.
Ação nº 39: Coordenar as ações didáticas e pedagógicas, fazer uma ponte entre professores e família.	Auxiliar os professores; Oferecer suporte aos alunos, acompanhando o aprendizado,  Buscar soluções para os problemas diários; Desenvolver estratégias para melhorias no processo de ensino.	Ao longo do ano letivo	Reuniões com o grupo; Tecnológico.	Sabrina Zen Ramos Roeder
Ação nº 40 Promover viagens de estudo.	Proporcionar um intercâmbio cultural, no qual, amplia os horizontes, enriquece experiências;	Ao longo do ano letivo.	Recursos financeiros.	Equipe gestora e professores.

#### DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ações	Objetivo específico	Período início/fim	Recursos	Responsável pela ação
Ação nº 1: Promoção de eventos, palestras, atividades culturais para a comunidade escolar.	Aumentar a frequência dos pais nas atividades escolares;	Ao longo do ano letivo.	-Tecnológico. -Parceria com voluntários.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 2: Realizar durante o ano letivo a avaliação institucional.	Promover momentos de avaliação da escola;	Final do primeiro trimestre.	-Materiais didáticos.	Equipe gestora.
Ação nº 3: Buscar parceria com empresas.	Destinar recursos para solucionar problemas apontados pelos alunos, professores e pais;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora e professores e funcionários.

Ação nº 4: Reuniões de pais por ano.	Promover uma aproximação entre pais e a escola;	No início do ano e final de cada trimestre.	-Tecnológico. -Materiais didáticos.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 5: Incentivo à alimentação saudável.	Acompanhar e fiscalizar a alimentação escolar;	Ao longo do ano letivo.	-Materiais didáticos. -Financeiros.	Equipe gestora e professores.
Ação nº 6: Aquisição de livros e reforma do espaço da biblioteca.	Incentivar o hábito da leitura;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.

## DIMENSÃO FÍSICA

Ações	Objetivo específico	Período início/fim	Recursos	Responsável pela ação
Ação nº 1: Reforma do prédio escolar.	Promover pequenas reformas na estrutura física escolar;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.
Ação nº 2: Reforma do parque infantil para alunos dos anos iniciais.	Promover uma nova estrutura física do parque infantil;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.
Ação nº 3: Reforma do espaço destinado à prática esportiva.	Assegurar um local adequado, evitando a proliferação de doenças;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.
Ação nº 4: Ornamentação do jardim.	Tornar o ambiente escolar mais agradável e bonito;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.
Ação nº 5: Implantação do projeto Horta escolar.	Promover a educação ambiental e a alimentação saudável;	Início do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, professores, funcionários, Conselho Escolar e APP.
Ação nº 6: Organização do laboratório de ciências.	Oferecer aos alunos e professores um ambiente adequado para o desenvolvimento dos conteúdos;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.

## DIMENSÃO FINANCEIRA

Ações	Objetivo específico	Período início/fim	Recursos	Responsável pela ação
<p>Ação nº 1: Captação de recursos para desenvolvimento das ações do plano de gestão através de parcerias.</p> <p>Meta 19: Gestão democrática - Plano Municipal</p>	Melhoria no espaço físico da escola;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, Conselho Escolar e APP.
<p>Ação nº 2: Aplicação da verba recebida do PDDE.</p>	Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores nas aulas;	Ao longo do ano letivo.	-Financeiro.	Equipe gestora, professores, funcionários, Conselho Escolar e APP.
<p>Ação nº3 : Arrecadação de recursos.</p>	Aquisição de materiais pedagógicos, expediente, limpeza;	Ao longo do ano letivo.	<p>Festas, ação entre amigos, bingo, venda de lanches no final da aula.</p> <p>Eventos envolvendo a comunidade:</p> <p>Aniversário da escola, festa junina, dia da família na escola, feira de ciências e matemática, festa de encerramento.</p>	Equipe gestora, professores, funcionários, Conselho Escolar e APP.

## **9. NORMAS DO REGIMENTO DA ESCOLA**

### **REGIMENTO DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ VIEIRA CÔRTE**

#### Título I - Do Corpo Discente

##### Capítulo I

##### **Da Constituição e dos Direitos**

Art. 1 – O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na escola.

##### **Art. 2 – São direitos dos alunos:**

I – receber orientação e assistência para realizar suas atividades escolares;

II – valer-se da Biblioteca, laboratórios e dos equipamentos em geral, a fim de ampliar sua cultura e aprimorar-se no uso de técnicas de trabalho, dentro do horário e segundo a programação da escola;

III – frequentar, além das aulas regulares, as sessões destinadas a trabalhos complementares;

IV – ter todas as aulas estabelecidas no calendário escolar, seja em forma de aula ou de efetivo trabalho escolar;

V – participar de projetos e passeios promovidos pela escola desde que o aluno apresente assiduidade e bom comportamento nas aulas regulares;

VI – ser tratado com igualdade sem distinção de orientação sexual;

##### Capítulo II

##### **Do Regime Disciplinar**

Os itens abaixo são válidos para toda área do educandário, ou seja, a partir do portão de entrada da escola. E quando identificados como alunos da Escola E.F. P. José Vieira Côrte:



Art. 3 – Cabe ao aluno zelar pelo bom nome da escola, procurando honrá-lo com sua conduta irrepreensível e com o cumprimento dos deveres escolares.

**Art. 4 – São deveres do aluno:**

I – comparecer, pontualmente, às aulas, excursões e outras atividades promovidas pela escola;

II – manter-se atento às aulas e cumprir as tarefas que lhe forem atribuídas por professores, dedicando-se ao estudo e à execução dos deveres escolares. Inclusive as atividades encaminhadas para serem realizadas em casa, como trabalho, tarefas...;

III – justificar suas ausências;

IV – acatar a autoridade da Diretoria, dos professores e dos funcionários do estabelecimento de ensino e tratá-los com civilidade e respeito;

V – tratar com civilidade os colegas;

VI – apresentar-se com asseio, usando o uniforme adotado. O tamanho máximo da bermuda acima do joelho deverá ser de 10 cm;

VII – possuir material escolar exigido, conservando-o em ordem;

VIII – conservar o prédio, o mobiliário escolar e todo o material de uso coletivo, concorrendo, também, para que se mantenha rigoroso asseio do edifício e suas dependências;

IX – observar, no recinto da escola ou fora dele, conduta compatível com a disciplina, a boa ordem e os valores da instituição de ensino;

X – usar de probidade na execução das provas, exercícios e demais atos escolares;

XI – indenizar o prejuízo quando produzir danos materiais no estabelecimento ou em objetos de propriedade de colegas, de funcionários ou de professores, quando maior de idade, ou por meio de seu responsável, quando menor de idade;

XII – ter adequado comportamento social, concorrendo sempre, onde quer que se encontre, para a elevação do conceito do estabelecimento de ensino;

XIII – devolver os livros retirados na Biblioteca, dentro do prazo estipulado, ou terá que pagar multa pelo atraso.

XIV – Cumprir as regras sanitárias impostas pelo Plancon em período de pandemia (como o uso obrigatório de máscara, distanciamento, higienização das mãos...);

**Art. 5 - É vedado ao aluno:**

- I – entrar em sala de aula ou sair dela sem a permissão do professor;
- II – ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia;
- III – promover, sem a autorização da Diretoria, coletas, rifas e subscrições dentro do estabelecimento ou fora do estabelecimento de ensino, utilizando-se do nome da escola;
- IV - formar grupos ou promover distúrbios ou agitação nos corredores e pátios, bem como nas imediações do estabelecimento de ensino e, quando identificados como alunos da Escola de Ensino Fundamental Professor José Vieira Côrte, na comunidade em geral;
- V – impedir a entrada de colegas na escola ou às aulas, concitando-os à ausência coletiva ou dela participar;
- VI – trazer para a escola material estranho às atividades escolares como estilete, faca...;
- VII – assacar injúria ou calúnia aos colegas, professores ou funcionários da escola ou praticar contra eles ato de violência;
- VIII – promover ou participar de movimentos de hostilidade às autoridades constituídas;
- IX – praticar atos ofensivos à moral e aos bons costumes, bullying com a comunidade escolar;
- X – divulgar, por qualquer meio de comunicação, inclusive de publicidade, assuntos que envolvam, direta ou veladamente, o nome da escola, de professores ou funcionários, sem autorização da Diretoria;
- XI – utilizar-se de livros, cadernos ou outro material de colegas, sem seu consentimento;
- XII - utilizar-se de aparelhos eletrônicos (celular) sem fins pedagógicos durante as aulas.
- XIII - distrair a atenção dos colegas em aula, com objetos, gestos, palavras ou por qualquer forma;
- XIV – gravar, nas paredes, no assoalho ou em qualquer parte do edifício ou material escolar de uso coletivo, palavras, desenhos ou qualquer sinal;
- XV – fumar na sala de aula e em outras dependências da escola;
- XVI – utilizar-se de meios ilícitos nas avaliações;
- XVI – valer-se do uso da tecnologia existente na escola para fins considerados inadequados.

XVII - consumir guloseimas (bala, goma de mascar, pirulito, bolacha recheada, salgadinhos, etc.) nas dependências da escola.

XVIII – namorar na sala de aula e em outras dependências da escola;

XIX – agredir fisicamente terceiros, podendo ser penalizado de acordo com o Art. 129 do código penal;

XX – Usar boné, capuz nas dependências da escola;

XXI – Usar maquiagem forte e/ou extravagantes;

XXII – Usar adereços (Anel, corrente, brinco...) extravagantes;

XXIII – Usar óculos de sol, salvo se for como lente corretiva de visão;

XXIV - Gravar desenhos ou qualquer sinal no uniforme escolar ou danificar o uniforme;

XXV – É vedado discussões pessoais de assuntos sexuais e religiosos em sala de aula;

XXVI – Proibida a entrada em sala na primeira aula com atraso superior a 15 minutos. Será permitida a entrada na segunda aula;

**Art. 6 - Pela inobservância dos deveres e proibições, os alunos estão sujeitos às seguintes penalidades:**

I – repreensão verbal;

II – repreensão escrita;

III – suspensão de até 3 (três) dias da sala de aula. Neste período o aluno ficará em outro ambiente escolar acompanhado de algum professor desenvolvendo alguma atividade escolar previamente selecionada;

IV – aconselhamento à transferência de período, quando houver possibilidade;

V – aconselhamento aos pais para que peçam a transferência do aluno caso ele não se adapte às normas da escola, para que tenha a oportunidade de encontrar o ambiente adequado às suas necessidades;

VI - permanência na escola, condicionada à mudança de postura e comportamento;

VII - afastamento do quadro escolar, dependendo da gravidade da falta e ouvido o Conselho Escolar e de Classe.

VIII - responsabilizar-se financeiramente pelos danos causados ao patrimônio público, discente e docente.

§ 1º - As penalidades previstas nos incisos I, II, III serão aplicadas pelo diretor de unidade, ou pelo coordenador pedagógico, segundo a gravidade da falta.

§ 2º - As penalidades previstas nos incisos IV, V, VI, VII e VIII serão aplicadas pelo diretor escolar e ou pelo coordenador pedagógico, na sua ausência.

§ 3º - Qualquer integrante do corpo discente estará sujeito às regras e penalidades acima apresentadas, em caso de comportamento ou postura inadequados,

XIX – As ofensas proferidas por alunos com 12 anos ou mais, se caracterizar desacato, será acionado a polícia militar e poderá responder pelas penalidades que consta no Art. 331 do Código penal.

Art. 7 - Das penalidades previstas nos incisos I, II, III, IV, V e VI do artigo anterior, caberá recurso aos Conselhos com direito a ampla defesa.

Art 8 - Os alunos que se atrasarem, obrigatoriamente deverão passar pela secretaria para receber autorização por escrito para entrada em sala de aula. Os alunos que se atrasarem por três vezes em um mês, sem justificativa dos pais, receberão advertência escrita.

Art 9 – O controle dos alunos sem uniforme e ou atrasados será feito em caderno próprio e no sistema acadêmico na secretaria da escola.

Art 10 – O aluno que faltar no dia das avaliações, ou no dia da entrega de atividades solicitadas pelos professores deverá apresentar atestado médico ou justificativa por escrito dos responsáveis. Preencher um requerimento que deve ser retirado na secretaria da escola. Este será avaliado pela coordenação e direção.

Parágrafo único – O recurso de que trata o presente artigo não terá efeito suspensivo.

### Capítulo III

#### **Dos Direitos e Deveres da Família do Educando**

**Art. 11 – São direitos da família do educando:**

I – ter acesso às informações necessárias ao acompanhamento escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem do educando;

II – participar de eventos, reuniões e assembleias promovidas pela escola na busca de soluções para os problemas ou necessidades do educando, oferecendo sugestões;

III – ser ouvida em seus interesses, expectativas e problemas que concorram para a compreensão do desenvolvimento do educando, sempre que procurar a Direção da Escola.

**Art. 12 – São deveres dos pais, responsáveis legais e da família do educando:**

I – colaborar com a escola nas ações educativas voltadas ao respeito às normas de liberdade e convivência;

II – comparecer à escola e demais atos pedagógicos inerentes ao processo de acompanhamento escolar do educando, como reuniões de pais e mestres, entregas de boletim e quando solicitado pela Direção, Coordenação pedagógica ou professores da classe;

III – manter diálogo constante com a comunidade escolar no tocante ao desenvolvimento do educando, procurando manter-se informada quanto a seu aproveitamento escolar;

IV - tratar, com cordialidade e respeito, a direção, professores e funcionários do estabelecimento de ensino;

V - observar, no recinto da escola, conduta compatível com a disciplina, educação e boa ordem;

VI - preservar a imagem e a privacidade de qualquer integrante do corpo discente, acionado, quando da existência de eventuais conflitos, apenas os órgãos estritamente competentes para apreciar a matéria.

VII – Acompanhar efetivamente o cotidiano escolar do educando, verificando o uniforme, a agenda escolar, cadernos, avaliações e frequência.

VIII – Pedir permissão à equipe gestora para acessar as salas de aula em horário escolar.

**Art. 13 - Pela inobservância dos deveres, as famílias estão sujeitas às seguintes medidas:**

I – Solicitação de comparecimento à unidade escolar por 3 tentativas de comunicação (telefonema, bilhete, whatsapp, e-mail).

II – Convocação de comparecimento à unidade escolar.

III – Encaminhamento aos órgãos competentes (Conselho Tutelar, Assistência Social, Ministério Público).

## Título II - Do Corpo Docente

### Capítulo I

#### **Dos Direitos e Deveres do Corpo Docente**

Art. 14 O Corpo Docente é constituído por Professores legalmente habilitados e contratados pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 15 Além dos direitos e garantias previstas pelo Estatuto do Servidor Público, a Escola Prof<sup>o</sup> José Vieira Côrte assegura aos professores:

I - tratamento e acolhimento condigno;

II - autonomia dentro da sala de aula, desde que não fuja às finalidades da ação educativa pautada pelas leis nacionais e pela Proposta Municipal de Ensino;

III - material didático adequado para execução da programação sob a sua responsabilidade;

IV - oportunidade de participação em encontros pedagógicos, tendo em vista o seu contínuo aperfeiçoamento, através da formação continuada;

V - oportunidade de participar da elaboração da Proposta Pedagógica e do planejamento das atividades didático-pedagógicas e da escolha de livros e outros materiais de ensino;

VI – oportunidade ampla de recurso, para o exercício do direito de defesa, no caso de sanções recebidas;

Art. 16 - Além das obrigações expressas no Estatuto do Servidor Público, constituem deveres do professor:

I - tratar com igualdade todos os alunos, sem distinção de etnia, credo religioso, convicção política e filosofia;

II - participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico;

III - planejar, orientar e avaliar o trabalho educativo de modo a colaborar para que a Escola possa atingir seus objetivos;

IV - ministrar aulas de acordo com a Proposta Municipal de Ensino e cumprir o horário estabelecido pela Escola;

V - zelar pela disciplina em sua classe e pelo desenvolvimento e aproveitamento escolar dos alunos, mantendo sempre um clima de harmonia e tranquilidade;

VI - comunicar aos alunos e aos responsáveis, os critérios de avaliação adotados;

VII - comparecer às reuniões e a outras atividades escolares, sempre que convocadas pela Direção e/ou Coordenação Pedagógica;

VIII - manter atualizados os registros escolares, de sua responsabilidade, de acordo com o PPP;

IX - cooperar com a realização de atividades complementares de caráter cívico, cultural e recreativo;

X - entregar na Secretaria, ao final de cada trimestre e do ano letivo, o registro do resultado da verificação do rendimento escolar e do desenvolvimento dos alunos;

XI - cumprir as determinações da Direção, bem como os dispositivos deste Regimento.

XII – utilizar aparelhos eletrônicos (celular, tablet), em horário de aula, estritamente para fins pedagógicos;

XIII – viabilizar aos alunos pelo menos 3 avaliações no decorrer de cada trimestre, sendo uma delas obrigatoriamente de forma escrita e individual;

XIV – aprovação mediante Conselho de Classe dar-se-á quando o aluno não obtiver nota acima da média em três disciplinas;

## Capítulo II

### **Dos Direitos e Deveres da Direção e Coordenação Escolar**

Art. 17 Além dos direitos e garantias previstos no Estatuto do Servidor Público a Escola Prof<sup>o</sup> José Vieira Côrte assegura a Direção e Coordenação Pedagógica:

I - acolhimento e tratamento condignos;

II - condições satisfatórias para o desempenho de sua função;

III - autonomia de ação inerente ao cargo, desde que não fuja às finalidades da ação educativa prezada pela Rede Municipal de Educação.

IV - participação em encontros, palestras e/ou seminários específicos, buscando atualização e aperfeiçoamento;

V - participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico.

VI - oportunidade ampla de recursos, para exercício do direito da defesa, nos casos de sanções recebidas.

Art. 18. São deveres da Direção e Coordenação Pedagógica, além dos previstos na legislação em vigor:

I - tratar com igualdade, sem distinção de etnia, credo religioso, convicção política ou filosófica, os demais membros da equipe, professores, funcionários, alunos e seus responsáveis;

II - empenhar-se no cumprimento dos objetivos e finalidades da Escola Profº José Vieira Côrte

III - comparecer, assídua e pontualmente, ao trabalho e às reuniões para as quais forem convocados;

IV - acatar as decisões da Secretaria Municipal da Educação, bem como cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento;

V - participar da Comissão de Professores.

VI – zelar pelo sigilo quanto ao material e informação utilizados no Respectivo Serviço.

### Capítulo III

#### **Dos Direitos e Deveres dos Agentes de Serviços Gerais (Serventes e merendeiras), Monitores, intérpretes e Agente Administrativo**

Art. 19 - Além dos direitos e garantias previstos no Estatuto do Servidor Público, a Escola Profº José Vieira Côrte aos Agentes de Serviços Gerais (Serventes e merendeiras), Monitores, intérprete, e Agente Administrativo.

I - acolhimento e tratamento condignos;

II - condições satisfatórias para o desempenho de sua função;

III - autonomia de ação inerente ao cargo, desde que não fuja às finalidades da ação educativa prezada pela Rede Municipal de Educação.

IV - participação em encontros, palestras e/ou seminários específicos, buscando atualização e aperfeiçoamento;



V - participar da elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico.

VI – oportunidade ampla de recursos, para exercício do direito da defesa, nos casos de sanções recebidas.

Art. - 20. São deveres dos Agentes de Serviços Gerais (Serventes e merendeiras), Monitores, intérprete, e Agente Administrativo, além dos previstos na legislação em vigor:

I - tratar com igualdade, sem distinção de etnia, credo religioso, convicção política ou filosófica, os demais membros da equipe, professores, funcionários, alunos e seus responsáveis;

II - empenhar-se no cumprimento, em sua função descrita no PPP, dos objetivos e finalidades da Escola Prof<sup>o</sup> José Vieira Côrte;

III - comparecer, assídua e pontualmente, ao trabalho, às reuniões e formações para as quais forem convocados;

IV - acatar as decisões da Secretaria Municipal da Educação, bem como cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento;

V - participar do Conselho Escolar, bem como acatar as decisões emanadas destas comissões;

VI – zelar pelo sigilo quanto ao material e informação utilizados no respectivo serviço.

VII – Fica proibido o uso de aparelhos eletrônicos (celular, tablet), em horário de trabalho que não seja para trabalho pedagógico.

Art. 21 - O presente Regimento pode sofrer alterações quando a situação assim o exigir, para o bem do ensino ou da administração da escola, e sempre que venha a colidir com a legislação em vigor, submetendo-se tais alterações à aprovação do órgão competente.

Art. 22 - Os casos omissos são resolvidos pela Direção, de acordo com a legislação vigente.

Art. 23 - O presente Regimento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pela assembleia da APP.

Artigo Único – Toda comunidade escolar fica sujeita aos descritos neste Regimento.

## **PLANCON – Plano de Contingência para a Educação. Prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19**

No início do ano de 2.020 em decorrência da pandemia do coronavírus as aulas na modalidade presencial foram suspensas. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, por meio do Decreto nº 515.

Em 02 de abril de 2020 o Conselho Municipal de Educação de Brusque – COMED Aprovou a RESOLUÇÃO Nº 01/2020/COMED que dispõe sobre o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Brusque, para Fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, no âmbito de todas as Unidades Escolares pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Brusque.

De acordo com a instrução normativa nº 04/2020/SEME estabeleceu o trabalho remoto/*home office* nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, desenvolvido pelos profissionais de educação e demais pessoas que trabalham ou frequentam os espaços sob gestão da Secretaria Municipal de Educação.

A SEME no intuito de garantir o Direito ao cumprimento das 800h, estabelecidas pela LDB, conforme MP 943/20, e amparada pela resolução COMED 001/20, durante a vigência da suspensão das aulas presenciais, conforme Decreto 8557/20, estabeleceu como AVEA a PLATAFORMA MOODLE, para o Ensino Fundamental, (Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem Virtual que disponibiliza aos professores, da rede municipal de ensino, as tecnologias digitais necessárias para ampliar o espaço didático-pedagógico da sala de aula física para o espaço virtual. Essa iniciativa teve como objetivo inserir práticas pedagógicas inovadoras para a garantia do cumprimento do calendário escolar, por meio de aulas não presenciais), contendo canais, ferramentas e dispositivos para garantir atividades pedagógicas, baseadas na Base Comum Curricular de SC, 2019, no Projeto Pedagógico da SEME e no PPP das unidades escolares.

No mês de setembro de 2.020, diferente das demais medidas sanitárias aplicadas aos diferentes segmentos econômicos e prestação de serviços, a Portaria Conjunta nº 750/2020 SED/SES/DCSC fixou critérios a serem adotados para o retorno das atividades presenciais nas Unidades Escolares. A Portaria Conjunta determinou que cada município do território catarinense elaborasse o Plano de Contingência Municipal para a Educação nos moldes do modelo do Plano Estadual de acordo com todas às condutas estabelecidas nos Cadernos de Diretrizes para o retorno às aulas.

O Comitê Municipal de Retorno Das Aulas Presenciais e de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19 de Brusque foi instituído pelo Decreto nº 8.723, de 11 de setembro de 2020.

Escola E.F.P. José Vieira Côrte face à atual ameaça relacionada com a COVID-19 e considerando a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE

CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação). Atualizado de acordo com as portarias que são expedidas.

A escola em cumprimento às medidas sanitárias contempladas no Plancon organizou a entrada e saída dos alunos em dois ambientes. No pátio interno ficam aguardando o sinal os alunos do 1º ao 4º ano. Na quadra os alunos de 5º ao 9º ano, que são encaminhados em fila para as salas de aula. Cada ambiente tem um funcionário destinado para controlar a entrada e higienizar as mãos. Não é permitida a entrada de pais ou responsáveis na escola para que não tenha contato com os alunos.

Para realizarem o lanche foi organizado quatro horários, dessa forma em cada horário duas turmas realizam o lanche. Após cada turma terminar, as carteiras são higienizadas para a utilização da próxima turma.

Em sala cada turma possui um espelho onde os alunos sentam todos os dias na mesma carteira. No intervalo de cada período as salas são higienizadas. Cada sala possui dispenser de álcool gel e líquido disponível para os alunos e funcionários. Bem como os diversos ambientes da escola tem disponível esse material. Os espaços foram organizados, respeitando o distanciamento, de pelo menos 1 m entre os alunos. Os corredores foram sinalizados para coordenar os fluxos de entrada, circulação e saída de estudantes e profissionais, respeitando o distanciamento mínimo entre as pessoas.

A escola adotou rotinas regulares de orientação de estudantes e profissionais sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-19, com ênfase na correta utilização, troca, higienização e descarte de máscaras, bem como na adequada higienização das mãos e de objetos, na manutenção da etiqueta respiratória e no respeito ao distanciamento social seguro, sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar.

As grades de horários de cada turma foram organizadas de forma a condensar em menores quantidades de dias possíveis as aulas do mesmo professor, de forma que cada professor mude o mínimo possível de sala.

A realização de atividades dentro dos estabelecimentos de ensino, como festas, comemorações, reuniões para entrega de avaliações, formaturas, feiras de ciências, apresentações teatrais, foram permitidas desde que o estabelecimento de ensino evite atividades que causem aglomerações, mantendo as regras sanitárias de distanciamento referentes a cada tipo de evento, dando preferência a locais externos e com ventilação natural, devendo ser obrigatório o uso de

máscaras de proteção facial conforme a faixa etária para todos os participantes. Os eventos serão realizados após aprovação da Comissão Escolar.

Os programas e projetos intersetoriais ou atividades que são desenvolvidas por profissionais que não fazem parte do corpo docente da unidade escolar, foram permitidos apenas aqueles oferecidos pela segurança e saúde pública.

As aulas de Educação Física foram organizadas respeitando o regramento sanitário estabelecido nas Portarias Conjuntas da SES/FESPORTE .

As torneiras de jato dos bebedouros que permitem a ingestão de água diretamente oportunizando o contato da boca do usuário com o equipamento foram lacradas, somente disponível a retirada de água com recipientes de uso individual.

Nos primeiros meses foi realizada a aferição da temperatura de todas as pessoas que entravam na escola.

Os alunos com qualquer sintoma gripal não puderam frequentar a escola, os pais foram orientados a manter os filhos em casa quando estiverem doentes.

Muitas medidas de higienização foram adaptadas na escola como dispensadores de álcool e lixeira com tampa. Materiais didáticos foram mantidos o estritamente necessário para as atividades didático pedagógicas. Os livros devolvidos à biblioteca são mantidos em quarentena de três dias.

A vacina tornou-se obrigatória para todos os funcionários da rede municipal.

A metodologias pedagógicas foram adotadas e implementadas estratégias que garantissem a aprendizagem dos alunos.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).

\_\_\_\_\_. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Ideias, v. 22: p. 51-59. (Disponível em [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_22\\_p051-059\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf)) – último acesso em 11 de set de 2019.

BRUSQUE. Secretaria de Educação. **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque** – SC. Brusque: Prefeitura de Brusque, 2019.

BETINI, Geraldo Antonio. **A construção do projeto político-pedagógico da escola**. Disponível em [http://www.escolapadrereus.com.br/portal/JP/JP\\_texto\\_01.pdf](http://www.escolapadrereus.com.br/portal/JP/JP_texto_01.pdf)>. Acesso em 23 de novembro 2020

BACICH, Lilian, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Books Google, 2015. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Ensino\\_H%C3%ADbrido.html?id=H5hBCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/Ensino_H%C3%ADbrido.html?id=H5hBCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2020. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B08P5SDTGO&language=pt-BR>. Acesso em 13 jan. 2022

SOUZA NETO, Alaim. Escola, currículo e tecnologias: desafios da integração pedagógica. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 154 p. Disponível em: [https://www.pimentacultural.com/\\_files/ugd/143639\\_48d56bc8d2e34ae09e32a9effc739d58.pdf](https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/143639_48d56bc8d2e34ae09e32a9effc739d58.pdf). Acesso em: 03 mar. 2022

